



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1973

AVENÇA

N.º 836

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE,

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

O PLANEAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DO ALGARVE

pelo dr. A. de Sousa Pontes

DIZIA recentemente, numa reunião de estudo em Faro, uma autoridade administrativa distrital, que o nosso Algarve já teve uma potencialidade económica e social que tem vindo a perder progressivamente, não obstante todas as tentativas para dotá-lo com as infra-estruturas necessárias para tal não suceder — com excepção, é claro, do Turismo. Porém, dentro das actividades piscatórias em que, sobretudo no tempo do industrial Júdice Filho, na pesca da sardinha, com as pescarias de atum em pleno rendimento, as fábricas de cortiça e a exportação dos frutos secos, constituía o Algarve uma potência económica de tal ordem no contexto nacional, que o ministro das Finanças, dr. Marques Guedes podia escrever, na década de 1920-30, que a nossa Província contribuía então «com o ouro mais puro para o equilíbrio da balança comercial do País».

Com a construção da primeira estrada de penetração do Algarve, pela Serra do Caldeirão, inaugurada em 1932 depois de ultimada a Ponte do Roxo, não obstante a abertura da barra de Faro-Olhão e construído o porto interior de Vila Real de Santo António, na década de 1930-40, a indústria corticeira começou a exportar os seus artefactos por Lisboa, porquanto no porto de Faro não havia cais interior para a entrada de navios e, portanto, para o fácil escoamento dos produtos corticeiros.

Por outro lado o porto de Vila Real de Santo António começou a deixar de poder ser utilizado depois de 1960, uma vez que, com a cessação da actividade mineira de S. Domingos, deixou de se fazer o desassoreamento do rio Guadiana, o qual veio a piorar de tal forma que até as actividades das traineiras da sardinha ficaram dificultadas.

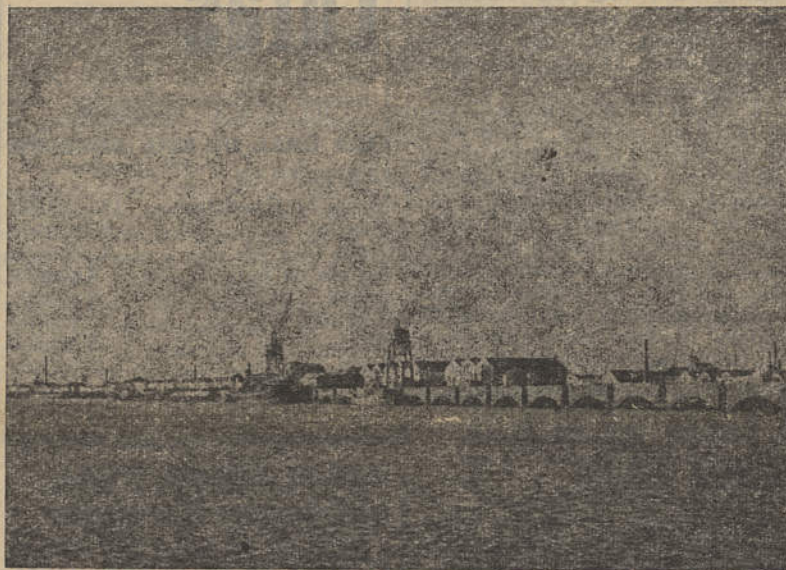
Felizmente que, de acordo com os interesses espanhóis, estão em curso obras de desobstrução e consolidação da saída e entrada do porto de Vila Real de Santo António, de forma que as obras do porto interior tenham a utilização que merecem.

E, daí, veio mais um motivo para a estagnação da sua potente indústria conserveira anterior.

Recentemente, com a definição das zonas de planeamento e ordenamento do IV Plano de Fomento, que vai reger os destinos económicos do País de 1974 a 1980, as forças vivas do Algarve, reuniram-se para fazerem uma retrospectiva das potencialidades económico-sociais algarvias, para relembrar, superiormente o que vale a província do Sul com o fim de trazer ao rendimento nacional maior valor do que aquele que o turismo já lhe dá.

E, assim, pôde saber-se, através da explanação dos técnicos económicos presentes na Junta Distrital de Faro, que, no capítulo da exploração pecuária, o distrito de Faro era aquele que apresentava maiores possibilidades, dado o maior número de cabeças de gado e peso de carne produzida, superior à de qualquer dos distritos vizinhos de

(Conclui na 8.ª página)



A paralisação, depois de 1960, da actividade mineira de S. Domingos, fez com que deixasse de ser desassoreada a barra do Guadiana, passando a ser nulo o aproveitamento das excelentes instalações portuárias de Vila Real de Santo António.

VAI COMEÇAR O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO GUADIANA QUE POSSIBILITARÁ A IRRIGAÇÃO DE 124 MIL HECTARES DE TERRAS

A PROVADO no último Conselho de Ministros, vai ser enviado para o «Diário do Governo» o diploma que adjudica à Companhia Portuguesa de Electricidade a concessão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Guadiana, incluindo o do troço internacional reservado para Portugal pelo convénio entre Portugal e Espanha para regular

o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chana e seus afluentes.

Esse convénio reservou para Portugal a utilização de todo o troço internacional do Guadiana, entre os pontos de confluência deste com os rios Cala e Cuncos, incluindo os correspondentes desníveis dos afluentes do mesmo troço. A atribuição ao nosso País desse troço internacional do Guadiana tornou possível ao Ministério das Obras Públicas definir o esquema geral do aproveitamento do rio, de modo a conseguir-se grande valorização dos recursos hidráulicos disponíveis e permitir a sua utilização

(Continua na 8.ª página)

«O ALGARVE»

FESTEJOU o 65.º aniversário o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, proficentemente dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

NOTA da redacção

O TÍTULO desta nota nada tem a ver com os primeiros versos de um hino que há alguns anos em Portugal foi muito obrigatoriamente entoado e de há um certo tempo a esta parte voluntariamente, esquecido. Não senhor, não é nada disso!

Lá vamos cantando e rindo, mas para o Luxemburgo, onde, dentro de poucos dias, estaremos representados no Festival da Eurovisão com uma canção que, pela primeira vez, diz qualquer coisa acerca deste cantinho à beira mar plantado.

«Tourada» vai ao Luxemburgo, mesmo contra vontade do júri da Televisão Portuguesa, que começou por escolher a canção entre as dez melhores concorrentes, e, mais tarde, se arrependeu amargamente de a ter seleccionado.

E assim, «contra a maré nacionalista» de todos aqueles que consideram a canção de Ary dos Santos, o mais severo e triste libelo ao «caso português», uma caricatura amarga e cruel do nosso pa-

LÁ VAMOS, CANTANDO E RINDO...

norama social, seremos representados pela «Tourada» no estrangeiro. Trata-se, não há dúvida, de um facto único de auto-crítica, uma espécie de cartaz turístico ao contrário, mas é verdade. E será a Televisão Portuguesa a apresentá-lo fora de portas ao nível internacional!

Consideramos «Tourada» uma canção muito válida no nosso pobre panorama musical e, ainda que ela não consiga, no conjunto, nenhum honroso lugar, ficará a atestar, uma vez mais, uma faceta importante do espírito português.

Lá vamos, pois, para o Luxemburgo, cantando e rindo desta triste verdade que é viver neste recanto da Europa à margem do Mercado Comum e de outras coisas, mas sempre bem dispostos, entre uma gargalhada e duas anedotas, mas ruidos por dentro pela amarga realidade.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES NA AMÉRICA LATINA

A PAR das eleições em França, por pura coincidência houve também actos idênticos no Chile e na Argentina. Coincidência temporal, mas quem sabe se a longa distância, recuando até ao século XVIII, a França não continuará a influenciar o aspecto político-social de países tão distantes como o Chile e a Argentina!

A verdade é que, nestas duas últimas nações, o povo foi às urnas e os resultados embora não inesperados, constituíram significativamente a chamada de consciência do homem para o mundo actual, e principalmente serviram para colocar bem nítidas as posições de chilenos e argentinos em relação ao jogo de influências dos tempos difíceis que atravessamos.

No Chile, Salvador Allende, o grande restaurador do país, sofreu o embate das forças das direitas e dos americanos e, embora não ficasse com maioria no Parlamento, não caiu como muitos esperavam no Ocidente. Allende continua-

(Conclui na 8.ª página)

Estômbar deseja ser vila

PELO deputado algarvio eng. Leal de Oliveira, foi pedida ao Governo a elevação a vila, da importante aldeia de Estômbar.

Sabemos que a Junta de Freguesia já secundou aquela pretensão, enviando ao ministro do Interior o pedido oficial.

Achamos justíssimo o desejo de Estômbar, visto tratar-se de uma terra de nobres tradições históricas. Além de ser a primeira do Algarve a ser conquistada definitivamente aos mouros, figura o seu castelo na bandeira nacional. Acresce ainda que é sede de uma importante freguesia industrial, em franco desenvolvimento económico e populacional. A sua igreja matriz, considerado monumento de interesse público, é dos templos mais valiosos e característicos do Algarve. — C.

JORNAL do ALGARVE

AO deixar as funções de presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, teve a gentileza, que agradecemos, de nos endereçar cumprimentos e oferecer préstimos no comando da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, o sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso.

Também nos dirigiu cumprimentos ao deixar o cargo de director de Estradas do Distrito o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, que foi nomeado director da Circunscrição do Sul da Junta Autónoma de Estradas, com sede em Évora.

PODERÁ LAGOS ASSINALAR CONDIGNAMENTE O 4.º CENTENÁRIO DA SUA ELEVAÇÃO A CIDADE SEM RESTAURAR OS PAÇOS DO CONCELHO, A CASA ONDE NASCEU JÚLIO DANTAS E OUTROS IMÓVEIS DE VALOR HISTÓRICO?

SEMPRE que nos falam das comemorações do 4.º centenário de Lagos como cidade, ou através de periódicos locais, regionais ou diários, se faz eco do acontecimento, ficamos a pensar que assinalá-lo sem restaurar o que de mais antigo se situa na Lacóbriga dos velhos tempos, constitui grave ofensa à memória de quantos lhe emprestaram grandeza, uns, por actos heróicos, por culturais e virtuosos, outros,

Não necessitamos de ir além dos valores que Lagos viu nascer como Gil Eanes, Júlio Dantas e S. Gonçalo de Lagos para atestar que foi grande nos campos do heroísmo, cultura e virtude. No entanto, só a Gil Eanes se prestou homenagem condigna com uma estátua a cuja inauguração presidiu o sr. Presidente da República, almirante Américo Tomaz. A casa onde nasceu Júlio Dantas negociada na vigência da Câmara da presidência

por Joaquim de Sousa Piscarreta

do Iacobrigense José Ferreira Canelas e adquirida na do brigadeiro Costa Franco, com vista à instalação da Biblioteca Museu Júlio Dantas, encontra-se em completo estado de abandono. O monumento a S. Gonçalo de que se tem falado, desde o Colóquio Gonçalves que data de há bastos anos, e recentemente foi objecto de sugestão de

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE DOS MUITOS BENEFÍCIOS DO TURISMO, MAS NÃO SÓ

Quando Portugal acordou para o Turismo, já ele se praticava em grande escala em muitos países. Haja em vista o que acontece há largos anos em Itália, na Grécia, em França, nos Estados Unidos, na Suíça e até na Tailândia. O turismo é uma valiosa fonte de receita para os países e, ao mesmo tempo, uma notável forma de progresso e de desenvolvimento dos povos.

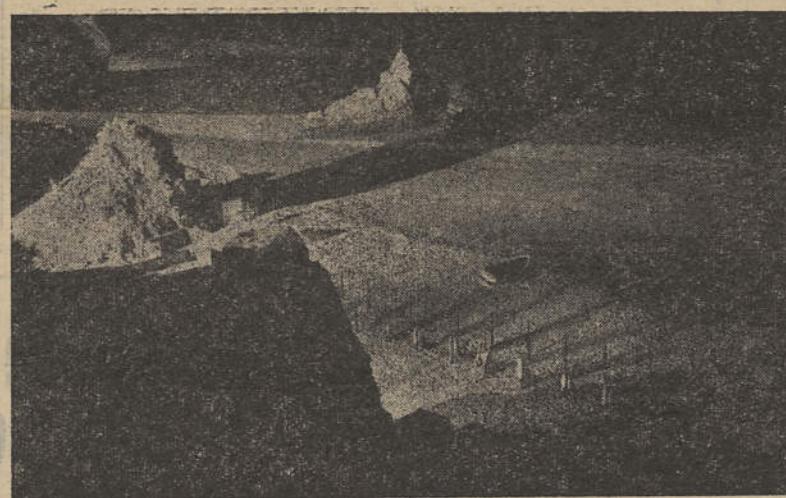
Recentemente, a Santa Sé publicou uma pastoral sobre o assunto, citando os benefícios do turismo, como: «factor de unidade para o género humano», de «veículo de transformação e elevação social», de instrumento de solidariedade do homem com o Universo» e «meio de restauração da pessoa humana».

E agora regressemos ao caso português e, muito especialmente, ao processo turístico algarvio, o que mais nos interessa.

Terão sido observados aqui todos esses factores tão apreçados pela Igreja? Naturalmente que o Turismo na nossa Província tem concorrido para o conhecimento recíproco dos homens e para o desenvolvimento do factor hospitalidade; naturalmente que ele tem constituído recurso económico de relevo e tem fomentado novas fontes de trabalho; naturalmente que ele tem facilitado o contacto do homem com a natureza, etc., etc. Mas em que medida é que a população algarvia se tem elevado sob os aspectos técnico, cultural e social com o progresso turístico? A resposta é bastante negativa: o tal «conhecimento recíproco dos homens» só tem feito erguer maiores barreiras e cavar mais profundos fossos entre os indígenas e os visitantes, entre a população estável e os invasores.

Como na antiga Roma, em que os dissolutos costumes dos povos gregos e orientais mais adiantados em civilização acabaram por conquistar o povo conquistador, aqui, também, no Algarve, algo de semelhante está a acontecer. E as graves consequências não tardarão a ser conhecidas.

M. B.



Sugestivo aspecto nocturno da Praia da Rocha

NA HORA DE PRESTAR CONTAS A CÂMARA PORTIMONENSE RESOLVEU DE FORMA SATISFATÓRIA O PROBLEMA DA REMOÇÃO DA MONTUREIRA MUNICIPAL

REFERE o relatório da gerência de 1972 da Câmara de Portimão, apresentado aos vogais do conselho municipal pelo respectivo presidente, sr. Reinaldo Pereira de Assunção, que as receitas municipais continuaram a subir, registando-se no ano findo um aumento global de 7 856 513\$00, sendo de salien-

tar que desse aumento correspondente à receita ordinária e própria do corpo administrativo a quantia de 3 289 564\$40. A despesa municipal também aumentou substancialmente, isto é, de 29 035 924\$20 subiu

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EMBARAÇO GÁSTRICO

O embaraço gástrico caracteriza-se por fastio, língua suja, dor de cabeça, náuseas e às vezes vómitos, com um leve movimento febril.

O tratamento pode ser feito com um vomitório, um purgante, mistura salina simples, limonada de limão, água e açúcar, dieta rigorosa de caldos, repouso no leito ou pelo menos em casa, cataplasmas sobre o estômago, etc.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Está encerrada a Creche-Jardim

JUNTO à Alameda João de Deus — um pulmão verde na cidade — o Infantário Nossa Senhora de Fátima (vulgo Creche-Jardim) tem desenvolvido uma obra do mais válido interesse, acolhendo diariamente dezenas de crianças. Muitas famílias, em especial do sector de menores recursos, tinham assim resolvido o problema dos filhos. Trata-se de uma instituição simpática, de alto interesse social, talvez das menos conhecidas do grande público, mas das de mais efectiva acção ao longo de muitos anos de existência.

Quando em 1972 a dr.^a Teresa Lobo se deslocou ao Algarve, visitou a Creche e ante os problemas levantados, de reduzidas instalações para tão amplas necessidades, determinou a execução das desejadas, urgentes e necessárias obras. Um raio de esperança brilhou para muitas famílias, que, não podendo viver sem o contributo económico da mulher no orçamento do lar, também não suportam o encargo de pagamento a infantários privados ou a pessoas para cuidar dos filhos. Um problema, um importante e grave problema social, este. Daqui que a solução «ampliação» fosse efusivamente recebida e, mais até desejada. Entretanto a Creche-Jardim fechou para obras. Há meses que está encerrada e das tais obras nem vislumbre.

Criou-se assim um drama para muitos lares, uma situação indesejável. E não conseguimos entender este interregno entre o encerrar das instalações e o arranque dos trabalhos, também porque se acreditava ter surgido uma solução transitória, de modo a não privar dezenas de crianças deste seu segundo lar. Talvez que as instalações da Casa dos Rapazes, das Escolas Primárias do Bom João há muito concluídas e não ocupadas, de qualquer imóvel particular, pudessem servir. Assim, é que nem foi solução imediata (social e humanamente falando), nem necessária (pois que as obras ainda não principiaram).

E assim temos uma desagradável situação a pedir a pronta intervenção das entidades competentes.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

O Algarve terá nova Feira da Moeda em Quarteira em 28 e 29 do próximo mês

O sr. José Inácio da Silva Mota, director dos empreendimentos Golfmar, de Quarteira, reuniu na terça-feira com os representantes da Imprensa, a quem deu pormenores sobre a forma como tinha decorrido a I Feira da Moeda no Algarve, efectuada em 17 e 18 deste mês, nas instalações daquela empresa.

Referiu que haviam comparecido 42 vendedores, entre os quais cinco algarvios e que o certame, cuja ideia de realização partira do dr. Raimundo Ascensão, cliente da Golfmar, fora visitado por mais de duas mil pessoas. As transacções, segundo estimativa feita após ouvir vários vendedores, tinham ido além dos dois mil contos.

Todos os vendedores deixaram já o espaço reservado (e sinalizado) para a nova feira, a efectuar em 28 e 29 do próximo mês, com carácter internacional, em Outubro.

A feira de Abril terá como inovação a apresentação de uma secção de numismática para crianças, em que figurarão álbuns com moedas representativas de grande número de países.

Teatro de Amadores em Vila Real de Santo António

O Grupo Cénico António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, leva à cena nos dias 6, 8 e 9 do próximo mês a peça «Casa de Boneca» de Ibsen, cuja apresentação será feita pelo dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro Letes, de Faro.

ECOS

Partidas e chegadas

Na companhia do prof. dr. Carmo da Mota, dr. Joaquim Lima e dr. Manuel Brito, deslocou-se a Barcelona, a fim de participar no IV Curso Internacional de Pedagogia Extra-Escolar do dr. Emídio Sancho, médico pediatra em Faro. — Após um período de férias em Vila Real de Santo António, regressou à Alemanha o nosso assinante sr. João Fernandes Vaz Velho.

Gente nova

Na maternidade do Hospital Militar, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Neusa do Carmo Lorador Perrolas de Oliveira e Silva, esposa do sr. capitão Carlos Eduardo de Oliveira e Silva em serviço no Ultramar. A recém-nascida, que recebeu o nome de Ana Margarida, é neto materna da sr.^a D. Andréina Mariami Lorador Perrolas e do sr. Francisco do Carmo Perrolas, residentes em Vila Real de Santo António e paterna da sr.^a D. Maria da Encarnação Silva e do sr. Manuel Jacinto da Silva, residentes em Pombal.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinhei-

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

a verdade não se contesta!



é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



AGENDA

De 22 a 28 de Março

OLHÃO

TRINEIRAS:

Diamante	78 500\$00
Rainha do Sul	70 615\$00
Nova Esperança	49 390\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	43 800\$00
Amazona	40 300\$00
Pérola Algarvia	33 070\$00
Estrela do Sul	24 723\$00
Lurdinhas	13 110\$00
Audaz	8 800\$00
Restauração	5 480\$00
Princesa do Sul	4 600\$00
Vivinha	4 000\$00
Total	376 388\$00

De 21 a 27 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas 176 650\$00

De 20 a 23 de Março

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Sónia Clementina	31 480\$00
Arrifana	24 750\$00
Cinco Marias	24 350\$00
Vulcânia	18 600\$00
Portugal 5.º	17 420\$00
Praia Morena	4 700\$00
Portugal 1.º	4 300\$00
Marinheira	3 600\$00
Mirita	3 300\$00
Portugal 2.º	2 400\$00
Sol	2 100\$00
Lua	1 800\$00
Normândia	1 350\$00
Sardinha	770\$00
Total	140 920\$00

De 24 a 27 de Março

LAGOS

TRINEIRA:

Praia Morena	8 660\$00
--------------	-----------

No Hotel D. João II encorrou um novo Curso Itinerante de Hotelaria

No Hotel D. João II, em Alvor, efectuou-se a cerimónia do encerramento de mais um curso itinerante de hotelaria, promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Dirigiu o curso o sr. José Freire, estando as várias secções confiadas aos srs. Manuel Aquilino Rocha (cozinha), D. Maria Helena Fonseca (andares), Apolinário Varela (mesa) e Luis Freire (recepção e portaria).

Ao jantar de encerramento presidiu o sr. Reinaldo Assunção, presidente do Município de Portimão, ladeado por individualidades ligadas ao sector turístico e hoteleiro da nossa Província.

Usaram da palavra aos brindes os srs. José Freire, Horácio Cavaco Guerreiro, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, um representante do Grémio dos Industriais de Hotelaria, o presidente da Câmara Municipal de Portimão e o director da Torralta, sr. Carlos Alberto Barroqueiro, que salientaram o êxito dos cursos e o seu elevado nível.

No final, e por entre aplausos, procedeu-se à entrega de diplomas a mais de 100 alunos.

Defesa do meio ambiente

Na Comissão Regional de Turismo decorreu uma reunião sobre a campanha de saneamento e defesa do meio ambiente da nossa Província, em que participaram os directores dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática, Distrital de Saúde, da Hidráulica do Guadiana, e do Posto Anti-Seasonático de Loulé, e ainda representantes de empreendimentos turísticos e técnicos da luta anti-seasonática.

Foi delineado o programa a desenvolver, tendo em vista não só o combate das pragas como a garantia simultânea da defesa e preservação do meio ambiente, numa escala a nível distrital e em moldes mais activos que os seguidos nos últimos dois anos. A campanha conta com a colaboração de todas as Câmaras Municipais e Serviços de Saúde do Distrito através dos seus sectores especializados.

Beneficiação de estradas no Algarve

Entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve, representada pelo dr. Pearce de Azevedo e a Planope, que se fez representar pelo eng. Silva Castro, foi celebrado contrato para elaboração do projecto de beneficiação da Estrada Municipal n.º 526, obra de alto interesse turístico que se estende por 21 quilómetros entre Maritenda (E. N. 125) e Péra (E. M. 525 — proximidades), abrangendo os concelhos de Albufeira, Loulé e Silves.

O projecto anda pelos 220 contos.

ro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sartana no vale dos abutres»; amanhã, «As rainhas do petróleo»; terça-feira, «Ringo, o cavaleiro solitário»; quarta-feira, «O pirata vermelho»; quinta-feira, «Os condenados»; sexta-feira, «Mark Donem, agente Z-7».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Selvagem é o vento» e «Terra selvagem»; amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «O gato das sete vidas»; quinta-feira, «Aconteceu a noite passada» e «Kiowa».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «O mecânico»; terça-feira, «Um tiro pela culatra»; quarta-feira, «O relicário»; quinta-feira, «Balada para um homem só»; sexta-feira, «Mister X» e «Justa vingança».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, em matinée «Nem sangue nem arena» e em soirée, «Nem sangue nem arena» e «O grande massacre»; amanhã, «Amor selvagem» e «Tu e eu somos três»; quinta-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra» e «Amor andaluz».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O tesouro de El Condor» e «Eles com elas» e à meia-noite, «A maldição do vampiro».

O chefe do Distrito visitou Loulé

O eng.º Lopes Serra, que recentemente assumiu as funções de governador civil do Distrito, visitou oficialmente o concelho de Loulé, onde exercera as funções de presidente do Município.

Após os cumprimentos, decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene a que presidiu o eng.º Lopes Serra, ladeado pelos srs. Manuel Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e Medeiros Galvão, presidente da Comissão Consultiva do mesmo organismo; Filipe Leal Viegas, vice-presidente em exercício do Município louletano e dr. António Monteiro Baptista, presidente da Comissão Concelhia de Loulé da A. N. P. Entre a assistência viam-se presidentes de Municípios, autoridades civis e militares, etc.

O vice-presidente do Município e os presidentes das Comissões Executiva, Consultiva e Concelhia da A. N. P. elogiaram a acção do novo governador civil, fechando os discursos o eng.º Lopes Serra, que teceu oportunas considerações sobre o momento algarvio.

Um curso jurídico reuniu no Algarve

Decorreu nesta Província uma reunião de convívio e confraternização do Curso de 1935 da Faculdade de Direito de Lisboa, Participaram 20 advogados de Lisboa, Guarda, Aveiro e outros pontos do País, a que se juntaram os srs. Passos Valente, Januário Reis e Eduardo Mansinho, residentes no Algarve.

O encontro incluiu uma romagem ao cemitério de Loulé, onde foram depositas flores na campa do dr. Jaime Rua, que fizera parte do curso.

piro»; amanhã, «Aquele sexta-feira»; terça-feira, em matinée e soirée, «Não desejarás a mulher do delicadinho»; quarta-feira, «Drácula, o príncipe das trevas»; quinta-feira, «A guerra entre homens e mulheres».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, à meia-noite, «King Kong».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, em matinée, «Os filhos do deserto» e em soirée, «O pirata negro» e «Um homem para Ivy»; amanhã, em matinée e soirée, «Um príncipe nas lonas»; terça-feira, «A diligência dos condenados» e «A estrada de Corinto»; quarta-feira, «As duas pistolas de Bill»; quinta-feira, «Os dois magos da bola».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O lobo vermelho» e «O inspector Tormenta» e à meia-noite, «A caveira»; amanhã, «O mecânico»; terça-feira, «O homem que eu não matei»; quarta-feira, «Um gato na poeira»; quinta-feira, «Era uma vez um polícia»; sexta-feira, «A guerra entre homens e mulheres».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A ilha dos homens selvagens» e «Espíões de uniforme».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O solitário do Rio Grande»; amanhã, em matinée e soirée, «A estátua»; terça-feira, «Os horrores de Frankenstein»; quinta-feira, «Lamiel».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, à meia-noite, «Por favor, não me morda o pescoço».

Lotas

De 23 a 27 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Pérola do Guadiana	123 720\$00
Alecrim	33 010\$00
Lestia	12 300\$00
Estrela do Sul	6 400\$00
Audaz	5 690\$00
Vivinha	5 120\$00
Sul	3 290\$00
Leste	3 000\$00
Total	192 530\$00

Pedro Olayo (Filho) expõe em Portimão

Hoje, às 18 horas, na Galeria Portimão, da cidade barlaventina, será inaugurada uma exposição de pintura do artista Pedro Olayo (Filho).

Natural de Coimbra, Pedro Olayo que conta 43 anos, tem muitas das suas obras em colecções nacionais e estrangeiras.

Estudou na Escola Brotero sob a direcção de José Contento e de Gomes Martins, percorrendo os principais centros artísticos da Europa e fixando-se durante algum tempo em Paris. Foi em 1951 que realizou a sua primeira exposição, em Coimbra, efectuando depois exposições nas principais cidades portuguesas.

MORTE DO JOVEM NO HOTEL EM MONTE GORDO

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO MANUEL MARTINS PEREIRA

Seus pais, avó, tios e primos, lamentam a morte de seu querido filho, neto, sobrinho e primo, António Manuel Martins Pereira, de 14 anos de idade. E, agradecem a todas as pessoas que, se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada e o conforto que lhes dispensaram naquela hora de dor.

Casa Somóveis — Faro

Especializada em móveis económicos para cozinha, estofos e adornos. Rua Sebastião Teles, 6 (à estação).

Rectificação

Tendo sido publicado com inexactidão no Diário do Governo, n.º 88, III série, de 14 de Abril de 1972, o Relatório, Balanço e Contas de A Electro Fabril, S. A. R. L., rectificam-se as faltas verificadas da seguinte forma:

Onde se lê, João Barroso Gomes Sanches e António Virgílio Horta Correia, deve ler-se: Director-Delegado João Barroso Gomes Sanches e Presidente do Conselho Fiscal António Virgílio Horta Correia.

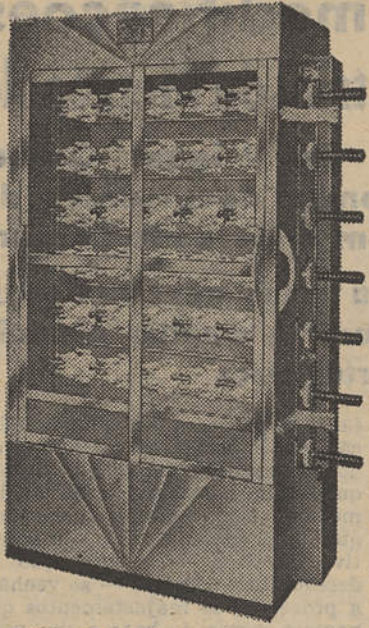
Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1973

A Electro Fabril

O Director-Delegado,

a) João Barroso Gomes Sanches

ASSADEIRAS AMERICANAS



ELÉCTRICAS OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS, TODAS AS CARNES, PERUS, LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERÊNCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS INSTALADAS NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR.

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F.
Telefones: 720351-715809
LISBOA-5

IMPORTANTE — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

GARANTIA — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

Lagos e o 4.º centenário da sua elevação a cidade

(Conclusão da 1.ª página)

J. Ribeiro, continua em ponto morto. As igrejas e ermidas históricas, como a das Freiras, Santo Amaro, S. João e até a de S. Sebastião, sede desta paróquia, não abonam, estando algumas abandonadas e prestes a ruir. Os Paços do Concelho que, por integrados na arquitectura da Praça Gil Eanes, bem nos ficaria conservar pelos estragos que o sismo provocou têm estado com pouca utilização nas dependências do 3.º piso, onde funcionaram os serviços do Tribunal Judicial. Já defendemos que este se restaurasse com ampliação para nascente até atingir a linha dos edifícios dos Correios e Palácio da Justiça, permitindo assim acomodações para todos os serviços camarários, inclusive os municipalizados.

Quanto à casa onde nasceu Júlio Dantas, se não reúne condições para a instalação da biblioteca-museu de início prevista, e se pensa em edifício mais grandioso para o efei-

to, reconstruindo-a respeitando o exterior e dando-lhe cobertura prestar-se-la grande serviço às tradições dos nossos avós, porque em todo o tempo poderíamos dizer: «Esta é a casa onde nasceu Júlio Dantas, que exteriormente está como se apresentava quando ele viu a luz do dia». Todas as igrejas e ermidas são páginas da história de Lagos, erigidas com vista a assinalar factos que honram os nossos antepassados, e, assim, devemos conservá-las.

A ermida de Santo Amaro, hoje integrada nos terrenos da fábrica de conservas Aldite foi, em tempos não muito distantes, objecto de troca de impressões com um dos proprietários, que nos disse ter tudo encaminhado para o restauro em atenção a votos expressos por sua mãe. Fazê-lo neste ano de comemorações centenárias representaria acto louvável sob todos os pontos de vista porque talvez ainda se esteja a tempo de aproveitar a porta principal e mesmo a frente, visto só ter sido beliscada pelas obras da fábrica, um quase nada a nascente; a igreja das Freiras, segundo nos constou após o sismo, seria possível conservá-la, com o actual traçado através de viga ou vigas em cimento armado. A ermida de S. João, muito abandonada é certo, talvez esteja apta a receber um restauro dentro das linhas iniciais. A igreja de S. Sebastião com rebocos exteriores e caliação, voltando a ser respeitado o acesso pela porta lateral, autêntica obra de arte, e restaurada a capela dos ossos, era mais um monumento digno de ser visitado. O baluarte da Porta do Postigo, próximo dessa igreja, limpo e livre de pocilgas e cavalariças, quer no acesso, quer nos terrenos que o circundam, convidará nacionais e estrangeiros a admirar paisagens maravilhosas.

Outros baluartes reúnem condições para autênticos miradouros, e que se nos afiguram de acesso livre aos que venham até nós para apreciar quanto Lagos tem de belo e grandioso, mas que continua praticamente ignorado, porque os homens dos nossos dias, pensando mais no dinheiro e grandezas materiais, que nas coisas que nos podem tornar verdadeiramente grandes, vão, sem dar por tal, cavando uma situação à primeira vista desastrosa, mas que nos pode levar à derrocada.

Que Lagos marque, pois, no seu 4.º centenário como cidade, algo que traduza respeito pela memória dos que passaram, porque fazendo-o, serão respeitados os de hoje e os vindouros. Que à Fundação Gulbenkian a quem o País tanto deve pelos auxílios dispensados em prol das coisas de cultura e arte, seja possível debruçar-se sobre a conservação da casa onde nasceu Júlio Dantas, ao qual, num abraço em que envolvemos todos os parquianos da freguesia que o viu nascer, prometemos velar pela lápide que por iniciativa da Casa do Algarve ali foi colocada e que considerou um dos actos mais belos da sua vida.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se ou Arrenda-se

Horta com cerca de 15 000 m2, com pomar, nora, armazém, casa de habitação do guarda e instalações para animais.

Sita em Odiáxere, a 6 kms de Lagos.

Trata o próprio: Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588, LAGOS.

Foi muito concorrido o jantar de homenagem ao capitão Dias Pinto

Numerosos amigos de Vila Real de Santo António e Tavira quiseram testemunhar ao sr. capitão José Luis Mateiro Dias Pinto, comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, com sede em Vila Real de Santo António, a sua satisfação pela recente promoção daquele oficial ao actual posto, homenageando-o com um jantar que decorreu no sábado passado no Bar Santo António, na Ponta da Areia, da Vila Pombalina.

Presidiu ao repasto, que reuniu cerca de meia centena de convivas dos dois concelhos vizinhos, o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, vice-presidente da Comissão Distrital da A. N. P., que se encontrava ladeado pelos srs. deputado dr. Jorge Augusto Correia; comandante Joaquim Alberto Pires Dias, capitão do Porto de Vila Real de Santo António; majores António Rufino Antunes e Castro e Sousa; capitão Aguiar; tenente José Ruas, comandante da Secção de Vila Real de Santo António da Guarda Fiscal; Luis Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários vila-realenses, rev. Oliveiros Henrique, pároco de Castro Marim e outras individualidades.

Aos brindes, fizeram uso da palavra os srs. prof. Caldeira Alexandre, em nome da comissão promotora da homenagem, que referiu não serem vulgares em Vila Real de Santo António manifestações de tal género mas que o sr. capitão Dias Pinto era inteiramente merecedor da que lhe estava a ser dedicada; major Castro e Sousa, Laurentino Baptista, dr. Jorge Correia, comandante Figueiredo e dr. Fernandes Vargas, que realçaram as qualidades de carácter e trato do homenageado que, sem ser algarvio, soubera conquistar inúmeras amizades, quer em Vila Real de Santo António, quer em Tavira, nos seus cerca de doze anos de permanência no Sotavento da Província.

Foram lidas mensagens de pessoas impossibilitadas de comparecer e que se associavam à homenagem, tendo o sr. capitão Dias Pinto agradecido, no final, as inequívocas manifestações de carinho e amizade de que fora alvo.

Rastreio da Associação Algarvia de Crianças Diminuídas Mentais

Pretende a Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais tomar conhecimento do número de crianças diminuídas mentais existentes na nossa Província, pelo que agradece a quem tenha filhos diminuídos mentais ou cujo vizinho, amigo ou parente tenha crianças nessas condições, que o comunique para a sede da Associação, na Rua do Compromisso, n.º 50, em Faro.

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO LANÇO DA E. M. 531-1 ENTRE A E. N. 124 E PORTIMÃO — 1.ª FASE

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 9 de Março corrente, se encontra aberto concurso público para a obra acima indicada.

Base de licitação 443 938\$00

Depósito provisório — 11 098\$45, que pode ser substituído por garantia bancária.

Depósito definitivo — 5 por cento do valor da adjudicação que poderá ser igualmente substituído por garantia bancária.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da IV categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

Local de exame do processo do concurso — nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Prazo e forma de apresentação das propostas — vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, pelo correio, sob registo, em cartas lacradas, encerradas em envelopes também lacrados, separados dos restantes documentos a apresentar e de forma a ser recebidas até ao último dia do prazo atrás referido.

Local e data do acto público do concurso — na sala das reuniões desta Câmara Municipal, na primeira reunião que se realizar após o termo do prazo do concurso, ou seja na primeira quarta-feira que se seguir pelas 16 horas, perante a respectiva Câmara.

Paços do Concelho de Portimão, 21 de Março de 1973.

O Presidente da Câmara,

Reinaldo Pereira de Assunção

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Acção rápida e prolongada. O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26 % de azoto (7 % nítrico e 19 % amoniacal). Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar. O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

sulfonitrato de amónio cuf

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

para 36 874 756\$00. Como resultado, transitou para 1973 um saldo em dinheiro de 3 962 357\$00, ligeiramente superior ao do ano anterior. Assim o equilíbrio financeiro manteve-se, não obstante o aumento de despesa verificado.

Em 1972, segundo o documento, concretizou-se a abertura da Rua II, na Praia da Rocha, tendo assim solução um problema que se vinha arrastando há largos anos, de grande interesse para o trânsito interior da importante estância de turismo.

Decorreram também os trabalhos de conservação de outros arruamentos na cidade e povoações, uma vez que a instalação da rede subterrânea dos telefones tem vindo a prejudicar os respectivos pavimentos e abriu-se e pavimentou-se um troço de estrada ligando a E. N. 124 à municipal que margina a falésia, entre Praia da Rocha e Vau, o que muito veio a beneficiar as condições do trânsito.

OPERAÇÕES DE SANEAMENTO E LIMPEZA

A montureira municipal que há longos anos existia junto a Portimão, com perigo para a saúde pública, constituindo um foco pestilento para a cidade, foi finalmente transferida, tendo o local sido aterrado. Para isso foi necessário comprar o terreno onde a montureira se localizava adquirir um terreno em Porto de Lagos, construir a estrada de acesso à nova montureira, com 1 700 metros de longo e adquirir veículos novos. Da montureira antiga, diz o relatório, «fica para alguns a recordação que breve cairá no esquecimento. Resolveu-se o mais grave problema da saúde pública e do bem estar da cidade de Portimão, exclusivamente à custa da Câmara Municipal, pois nenhuma outra entidade participou em tais despesas».

Efectuou a Câmara diligências junto da Comissão Regional de Turismo, do Algarve no sentido de ser

dado andamento rápido à solução dos problemas de esgotos do concelho. Não obstante a boa vontade demonstrada pelos responsáveis, tais assuntos não têm andado com a rapidez que as circunstâncias exigem, o que provoca o receio de que os prazos estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 114/70 não venham a ser cumpridos.

Por outro lado, a obra de esgotos de Alvor chegou já à saturação, pois as bombas e canalizações não chegam para os enormes caudais verificados no Verão. Vem a Câmara insistindo com a Direcção dos Serviços de Salubridade no sentido de serem concretamente definidas as providências urgentes a tomar enquanto o novo sistema em construção não entre em funcionamento. Os prazos prometidos têm sido protelados e até agora a Câmara não dispõe de indicações concretas, tendo-se limitado a substituir algumas bombas e equipamentos, na tentativa de remediar temporariamente os problemas surgidos. Tem ainda a Câmara insistido junto das entidades competentes pela extensão da rede de saneamento às povoações de Mexilhoeira Grande, Figueira, Chão das Donas, Montes de Alvor e Cruz da Parteira, obra que até agora não teve concretização.

Mantiveram-se em 1972 as condições verificadas em 1971, quanto a água e electricidade, não tendo sido possível alargar o abastecimento de água a novas localidades, uma vez que nelas não existem redes de saneamento e presentemente, entender-se que tais trabalhos devem ser realizados em conjunto.

VAI SER CONSTRUÍDA UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS EM PORTIMÃO

Portimão vai ter uma estação de tratamento dos esgotos, executada pela Comissão Regional de Turismo, no seu Plano de Infra-estruturas Urbanísticas. Foi agora assinado o contrato para elaboração do projecto e das obras complementares e acessórias, documento firmado entre aquela Comissão e o eng. Burnay de Mendonça, a quem foi confiada a execução pela importância de 1 893 mil escudos.

CASA MOBILADA

Tenho para alugar, em conta, casa mobilada ou parte em Faro.

Tratar: Rua Sebastião Telles, 6 — FARO.

UROL

O MAIS PODEROSO DISSOLVENTE DO ÁCIDO ÚRICO

ARTRITISMO-REUMATISMO

À VENDA NAS FARMÁCIAS

JORNAL DO ALGARVE N.º 836 — 31-3-1973

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SEIS do próximo mês de ABRIL pelas DEZ HORAS, à porta deste Tribunal, nos autos de carta-precatória vindos do Tribunal da Comarca de Mértola e extraídos dos de liquidação do activo, na falência de LUIS ANTONIO COSTA, de São Pedro de Solis, Mértola, em que é requerente MIGUEL FERREIRA COLAÇO BOTELHO, de Almodôvar, proc.º 10/C/72, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor da avaliação indicado no processo, um veículo da marca «Ford-Cortina»,—1 300 com a matrícula EC-45-67 apreendido ao falido e do qual está constituído depositário o Senhor Aníbal Guerreiro, casado, gerente da Ford, nesta cidade de Faro.

Faro, 17 de Março de 1973

O Escrivão de Direito,

(a) Rui José Cardoso

VERIFICOU:

O Juiz de Direito,

(a) Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira

Vende-se

Horta próximo de Faro e com 60 000 m2 de área.

Tratar pelo telefone 940084 — LISBOA.

para si, que é um homem...



... um homem resoluto que enfrenta as situações com determinação. Pessoa difícil, exigente, os seus gostos manifestam-se de acordo com o seu carácter. Um homem duro que fuma cigarros para homem. Para si, Sporting Filtro.

Fume Sporting Filtro.

cigarros **sporting** FILTRO

um aroma próprio, para homens

Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

A urgente necessidade de profundas modificações na estrutura industrial da Metrópole

foi sublinhada pelo dr. Miguel Quina, ao analisar os problemas decorrentes do acordo de Portugal com o Mercado Comum

- O Banco desenvolveu consideráveis esforços no sentido de melhorar e ampliar o apoio aos emigrantes portugueses

PORTO — Aumentou consideravelmente o apoio do Banco Borges & Irmão ao desenvolvimento industrial e às actividades exportadoras nacionais, dentro de critérios que, atendendo aos interesses dos accionistas igualmente tiveram em conta a necessidade de contribuir para a solução dos problemas que se deparam ao País — sublinhou o dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração da instituição, nas palavras que dirigiu aos accionistas reunidos em assembleia geral ordinária, na sede social, nesta cidade.

«A comprová-lo — acrescentou — está o facto de a rubrica do balanço mais representativa do crédito ao investimento — a de empréstimos a mais de um ano — ter registado um acréscimo de cerca de 50 por cento relativamente à já considerável verba por que se exprime no termo do ano transacto. E, também no último exercício, enquanto a carteira comercial — que representa sobretudo o crédito interno a curto prazo — aumentou cerca de dez por cento, o desenvolvimento da carteira representativa de financiamento à exportação atingiu um crescimento superior a 100 por cento. A clareza simples destes números ilustra o consciente esforço do Banco Borges & Irmão no apoio a sectores-chave da vida económica portuguesa».

Salientou o dr. Miguel Quina que esta influência se processou, porém, sem que fossem as mais favoráveis as condições da actividade das instituições de crédito e em particular da banca privada, a qual não deverá ser apreciada no estreito prisma da expansão da massa monetária, mas na perspectiva mais ampla da criação de novas oportunidades de investimento e do fomento do bem-estar. A prossecução do duplo objectivo de sustar as pressões inflacionistas e de promover a aceleração do crescimento económico, para o qual a banca privada poderá contribuir, tem sido, no entanto, limitada pela posição de desfavor em que tem sido colocada perante as instituições especiais de crédito. Logo a seguir, porém, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão manifestou a sua esperança de que «venham a ser conferidas, no âmbito do sector bancário privado, amplas e reais possibilidades de efectiva participação, em condições de paridade com os estabelecimentos especiais de crédito existentes, nas fórmulas de captação de poupanças e nos esquemas de financiamento de actividades produtivas, de maneira a encorajar e a acelerar, como parece impor-se, o processo de industrialização, fazer abrandar o surto emigratório e atenuar o ritmo das pressões inflacionistas».

fazendo prever a próxima liquidação da importância remanescente dos atrasados. Sublinhou, depois, que «dado o cunho pragmático das medidas instituídas é necessário que, uma vez atingido o seu objectivo imediato — a superação do desequilíbrio cambial — se venham a processar os reajustamentos que possam servir de base a um novo impulso de integração económica do espaço português, por forma a tirar o maior partido das reais complementaridades existentes entre as várias parcelas que o compõem».

Por fim, o dr. Miguel Quina referiu «o esforço despendido ao longo do ano para melhorar e ampliar a acção do Banco de apoio e serviço aos contingentes emigratórios que no estrangeiro exercem o seu afinado labor, contribuindo activamente para a atracção ao País dos capitais representativos das suas actividades, reforçando vínculos da união com a terra-mãe, e também, através da canalização dessas poupanças para o desenvolvimento das forças produtivas nacionais, criando melhores condições para que sejam cada vez maiores as possibilidades de absorção, em condições dignas, de todas as disponibilidades de mão-de-obra no País».

Os trabalhos da assembleia foram orientados pelo vice-presidente da mesa, dr. João Cerveira Pinto, que era secretariado pelos drs. António Pires Machado e José Calheiros.

O PROF. DR. ADELINO DA PALMA CARLOS É O NOVO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Procedeu-se, em seguida, à apreciação dos documentos da gerência finda, os quais foram aprovados por unanimidade.

O accionista dr. Miguel Ponces propôs, então, que o voto de louvor, proposto pelo conselho fiscal ao conselho de administração fosse extensivo àquele conselho, o que foi aprovado.

Efectuou-se, depois, a eleição dos corpos sociais para o triénio 1973-75, os quais ficaram assim constituídos:

Mesa da assembleia geral: presidente, prof. dr. Adelino da Palma Carlos; vice-presidente, dr. João Cerveira Pinto; secretários, dr. António Pires Machado e dr. José Calheiros; vice-secretários, dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes e Carlos Elísio de Almeida Pile. Conselho de administração: presidente, dr. Miguel Gentil Quina; dr. José da Silva Braga; dr. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama; dr. Fernando José de Carvalho Sousa; dr. Manuel Armando de Almeida Marques Guedes; e prof. dr. Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque. Conselho fiscal: efectivos: presidente, Atlas, Companhia de Seguros; dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Indústria Textil do Ave; suplente, Henrique da Fonseca Malheiro Dias.

Para o conselho geral foram eleitos os seguintes accionistas: dr. Affonso Corrêa Leite, Manuel Rodrigues Lagos, dr. António Pires Machado, prof. dr. Mário Gentil Quina, dr. António Júdice Bustorff Silva, eng. Miguel Rezende e prof. dr. Paulo Manuel de Pitta e Cunha. Para a comissão a que se refere o art.º 35.º dos estatutos, foram designados os accionistas dr. Fernando Duarte de Azeredo Antas, dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes e Carlos Elísio de Almeida Pile.

Em seguida, o dr. Miguel Quina, em nome do Conselho de Administração, dirigiu palavras de muito apreço ao prof. dr. Palma Carlos e ao dr. João Cerveira Pinto, respectivamente presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, e aos restantes eleitos para os corpos sociais. Acompanharam estas palavras o dr. João Cerveira Pinto e o dr. Azeredo Antas, este em nome do conselho fiscal, com o que os trabalhos foram dados por terminados.

A DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA DO ESPAÇO PORTUGUÊS

Ora a verdade é que a urgência com que se coloca, neste momento, a necessidade de profundas modificações na estrutura industrial da Metrópole exige o concurso de todos os meios e instrumentos de desenvolvimento de que o País possa dispor. Algumas das razões dessa urgência decorrem do acordo de Portugal com a Comunidade Económica Europeia, o que foi especialmente exigido pela inclusão nesse grupo da Grã-Bretanha, primeiro mercado para as nossas exportações. Embora o dr. Miguel Quina tivesse reconhecido que o resultado das negociações foi invulgarmente vantajoso para nós — calendário mais favorável de desmobilização tarifária a respeito das importações e a possibilidade de reforçar ou introduzir certas medidas de protecção aduaneira para apoio de indústrias novas — não deixará, a prazo relativamente curto, de sujeitar a produção nacional, no próprio mercado interno, à pressão de concorrência movida pelas indústrias de alguns dos países de mais elevado índice tecnológico no plano mundial.

Chamou depois o orador a atenção para que «o desejável estreitamento das relações económicas com a Europa de forma alguma deverá obscurecer a necessidade de dinamizar o processo de integração económica do espaço português». Salientou que o conjunto de alterações introduzidas no sistema de pagamentos interterritoriais em Novembro de 1971 veio a produzir efeitos benéficos ao longo do ano findo, pelo que o débito cumulativo das províncias à Metrópole foi eficaz e substancialmente reduzido,

Cantinho de S. Brás

Vamos ao almoço? Por certo que sim

ALMOÇAR, entre são-brasenses, é já um dever que nos assiste. Uma conquista (não direi do século, mas desejando secularizar-se). O que importa é continuar. Almoçando. Gesticulando. Promovendo. Discursando. Botando cá para fora, essencialmente, prenúncios de obras para outros (talvez), concretizarem.

Almoços, entre são-brasenses: já lá vão tantos!

Um são-brasense aficionado, diz-me, há dias, que estas realizações tinham acima do mais a característica fraterna de possibilitar o convívio, a maior união (face à tendência natural de dispersão que a vida tem) entre conterrâneos nossos, aproximando famílias em vias de desvinculamento ao chão herdado pelo sangue e tradições. Portanto, efeito social e histórico. Acontecimento vital para que o elo de ligação ao passado, continue actuante e perspetive a árvore rumo às exigências do futuro.

Mas, muita coisa vai ficando pelo caminho. Inerte. Sem ânimo para galgar a barreira negra da realidade, pintada à hora do almoço com palavras bonitas de sofisticada beleza!

Alguém (que Deus já lá tem), perguntou, almoçando certa vez, mais ou menos esta banalidade sombria: «almoços de são-brasenses, grupos de amigos, discursos, boas-vontades; e concretamente, o que é que cada um de nós já fez, desinteressadamente, pelo progresso real e humano de S. Brás?»

Se (isto) não fosse verdade, ganhava o ar de piada.

Vamos, brevemente, almoçar em conjunto. De novo. Representativa-

mente. Depois da gastronomia, o que acontecerá? Que digestão daremos aos nossos sentimentos bairristas? Como defenderemos a posição do espaço humano e social da terra que nos foi berço, frente aos ingentes problemas que assolam a sua gente?

Que, ao menos, reconheçamos, sem traíções, em cada seu filho um amigo para saudar e dar a mão alegremente na via pública! — é o modesto voto de quem não almoça. Já por coisas.

Marcelino Viegas

Estudantes de Moçâmedes no Algarve

Esteve no Algarve um grupo de alunos do Liceu de Moçâmedes, que acompanhados pelos seus professores se deslocaram à Metrópole em visita de estudo e contacto.

O Externato de S. Brás assinalou o Dia da Árvore

Associando-se às comemorações do Dia da Árvore, os professores do Externato de S. Brás de Alportel reuniram em 21 deste mês com os alunos numa das salas, onde ouviram uma palestra, pela directora, alusiva à cerimónia. Alunos do Ciclo Preparatório apresentaram trabalhos em prosa e em verso, tendo-se procedido à plantação de uma árvore no jardim do externato.

Correspondente de Inglês e Francês

e bons conhecimentos de alemão, oferece-se, com grande prática, para o Sotavento do Algarve. Resposta com condições e ordenado a este jornal ao n.º 16 388.

Trabalhador vítima de acidente

O sr. Joaquim da Silva, de 59 anos, casado, trabalhador, natural de Castro Marim e residente há 42 anos em Lanaia, Rio Tinto (Huelva) morreu num acidente com mototreta, ocorrido no sítio do Gancho (Castro Marim). Ao descrever a curva ali existente, chocou com a placa de sinalização, chegando morto ao hospital de Vila Real de Santo António, para onde fora levado pelo Serviço de Emergência 202 dos Bombeiros Voluntários da mesma vila.

Pontes Eusébio

Médico Especialista
Ouídos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º
Telef. Cons. 23133
Resid. 24253
F A R O

Propriedade Vende-se

No sítio de Bias do Sul, entre Fuseta e Olhão, a 700 m da E. N. 125, com diverso arvoredo e água, com a área aproximada de 3 hectares. Trata, Manuel Pedro Neves — CASAS JUNTAS — Moncarapacho.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Vende-se barco
Tipo Peniche, em óptimo estado de conservação e com motor GM 120 H. P. novo, em rodagem. Respostas aos telefones 72373 ou 72410 — OLHAO.



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso dos primeiros meses do ano transacto, atenuaram-se as disparidades entre as situações monetárias prevalentes nas duas margens do Atlântico, como resultado, por um lado, da elevação das taxas de juro a curto prazo nos Estados Unidos da América e, por outro, da política monetária adoptada pelos principais países europeus para estimular a expansão económica.

Em consequência da aludida orientação expansionista, suscitou-se, na maior parte dos países da Europa Ocidental, forte crescimento da massa monetária a ritmo sensivelmente superior ao do crescimento do produto nacional bruto, o que explica que, a partir dos meados de 1972, quando se tornou evidente que a produção real havia retomado um ritmo elevado de expansão e importava agra no sentido de atenuar a taxa de incremento dos preços dos bens de consumo, um bom número desses países tenha imprimido maior moderação à respectiva política monetária.

O refluxo de fundos aos Estados Unidos, que se verificou em larga escala durante a primeira metade de 1972, não apenas das modificações já referidas das taxas de juro a curto prazo, mas também das medidas de controlo cambial adoptadas na Europa com vista a incentivar as saídas e a desencorajar as entradas de capitais, contribuiu não só para abrandar a expansão da liquidez internacional, como para atenuar os desequilíbrios das contas externas dos principais países, medidos pelos movimentos de reservas oficiais.

A partir do terceiro trimestre, em razão da orientação restritiva adoptada pela maior parte dos países europeus em matéria de política monetária, aquele movimento de capitais no sentido Europa-América abrandou, mostrando-se a sua evolução futura dependente, além do mais, do grau de confiança no dólar.

2. Durante o ano findo, assistiu-se a uma viva intensificação do comércio na zona da O.C.D.E., paralela à evolução da produção nos diferentes países membros, pelo que se admite que no período compreendido entre o segundo semestre de 1972 e o termo da primeira metade de 1973 a respectiva taxa de crescimento venha a ser, em média anual, da ordem dos 12 ou 13 por cento.

Para tanto, contribuíram, de modo particular, a forte expansão da procura de bens de consumo nos Estados Unidos da América, que, obviamente, se reflectiu no volume de importações, e também o acréscimo da procura de bens importados, que constituiu efeito normal da conjuntura deflacionista dos países europeus da O.C.D.E.

O défice da balança de pagamentos correntes dos Estados Unidos sofreu sensível agravamento

em 1972 — maior do que era de prever, mesmo tendo em conta que os efeitos das alterações cambiais do final de 1971 no volume das transacções externas não poderiam produzir-se a curto prazo. Seria desejável que a reforma do sistema monetário internacional em estudo não deixasse de incluir os mecanismos necessários a uma mais eficaz e mais rápida eliminação dos desequilíbrios de pagamentos.

3. E de admitir que a intensificação do ritmo da actividade económica na generalidade dos países industrializados da Europa Ocidental, iniciada em 1972, se manteve ao longo de 1973, de tal sorte que, em alguns países, a produção efectiva não deverá afastar-se, substancialmente, da produção potencial.

Em consequência da citada aceleração da actividade económica, verificou-se uma certa regressão do volume de desemprego, mas, dado o carácter estrutural ou tecnológico de que, em certa medida, o fenómeno se reveste, tal regressão não foi tão extensa quanto seria desejável.

A partir da segunda metade de 1972, registou-se, sobretudo nos países europeus, uma intensificação das pressões inflacionistas, por motivos a que não foram estranhos, porventura, além de outros factores, um certo abrandamento das medidas de controlo dos preços e o incremento dos custos unitários da mão-de-obra.

Os problemas da inflação não deixarão, portanto, de polarizar as atenções das autoridades económicas ao longo de 1973, parecendo fora de dúvida que o domínio daquela implicará, a par da adopção das medidas que integram as políticas conjunturais de natureza monetária e orçamental, a adopção de providências de ordem estrutural ou sectorial visando uma melhor afectação dos recursos produtivos e, de um modo geral, a melhoria do funcionamento do sistema económico.

4. Em 1 de Janeiro de 1973 o número de membros da Comunidade Económica Europeia foi alargado para nove, com a entrada em vigor do tratado de adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca.

Este acontecimento, não obstante se afigure prematura a formulação de previsões sobre a orientação que será conferida, ao longo da presente década, aos esquemas de integração europeia, não deixará de ter reflexos sensíveis na economia portuguesa, na medida em que, em resultado do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a participação desta área nas exportações metropolitanas para o estrangeiro se elevará de 25 por cento para 55 por cento.

Em presença deste condicionalismo, assumiu o maior interesse a celebração de um acordo com a C.E.E., a fim de regular as relações comerciais entre a parte europeia de Portugal e o Mercado Comum, com o objectivo, além do mais, de se evitar prejudicar a liberalização que havia sido atingida no âmbito da E.F.T.A., entre o nosso país e os membros daquela associação que aderiram à Comunidade.

Como nota saliente do acordo celebrado entre Portugal e o Euro-Mercado, em 22 de Julho pas-

sado, aponta-se que nos foi concedido um período transitório mais longo do que o genericamente consagrado para completar a desmobilização tarifária na importação de grande número de mercadorias (o qual se estende até 1985 para certas categorias de produtos), período que deverá ser aproveitado para se porem em prática as medidas estruturais necessárias à reconversão da economia portuguesa, a fim de que esta possa ver aumentado o seu grau de competitividade.

Com idêntica finalidade, foi ainda Portugal autorizado a introduzir ou a aumentar direitos aduaneiros, dentro de certos limites, para facilitar a instalação de novas indústrias.

Torna-se, pois, imperioso que a economia portuguesa extraia todo o possível proveito do regime especial que lhe é facultado, para levar a cabo as transformações das estruturas empresariais e dos métodos de organização da produção que lhe permitam fazer face, com êxito, à crescente concorrência estrangeira, quer nos mercados externos, quer no mercado interno.

5. Admite-se que, em 1972, o ritmo de crescimento da produção global de bens e serviços na economia metropolitana tenha sido superior ao verificado no ano anterior.

A produção do sector primário, cujos fracos resultados estiveram, em grande parte, na base do abrandamento da expansão do produto global em 1971, registou um comportamento mais favorável, nomeadamente no plano da agricultura. O panorama das indústrias extractivas não sofreu grande alteração, pois os aumentos registados em algumas produções foram compensados por quebras acusadas noutras.

A taxa global de expansão da indústria transformadora não deverá ter sido inferior à registada em 1971 (cerca de 10 por cento). Para este resultado terão principalmente contribuído os progressos registados nas indústrias metalúrgicas de base e metalomecânicas.

As providências adoptadas pelo Governo no sentido de travar o processo inflacionista parecem ter feito abrandar, a partir de Junho, a marcha da inflação.

A avaliar pela evolução até final do primeiro semestre, o volume global do emprego na indústria e nos serviços privados era ligeiramente superior ao existente um ano antes, mantendo-se a tendência para certa atenuação do ritmo emigratório.

Admite-se que a cadência de formação de capital tenha recuperado em 1972 do abrandamento sofrido no ano anterior. Parece autorizar esta previsão o aumento das importações e a evolução favorável da produção nacional de bens de equipamento, a expansão das operações de crédito a médio e longo prazos e o avolumar das intenções de investimento na indústria.

6. No final de Novembro, o saldo negativo do comércio externo da Metrópole já ultrapassava os 21 milhões de contos, o que representa um agravamento muito sensível do défice comercial (o qual excedia ligeiramente os 16 milhões de contos com referência ao período homólogo de 1971).

No comércio com o estrangeiro a expansão das exportações processou-se a ritmo aproximado do que se registou no plano das importações. Mas no domínio do comércio com o Ultramar não só se retomou a tendência anteriormente manifestada para uma quebra de volume, como se confirmou a mudança de sinal do respectivo saldo. Já no final de 1971 este se tornara ligeiramente negativo para a Metrópole, e desde então e até final de Novembro de 1972 o défice veio aumentando, ultrapassando claramente o milhão de contos.

A evolução foi particularmente notória quanto a Angola, em relação à qual a extensão do saldo negativo atingia, naquela última data, quase dois milhões de contos. No que respeita a Moçambique, o saldo ainda se mantinha favorável, embora consideravelmente reduzido em confronto com o seu homólogo de 1971 — como resultado da redução das exportações metropolitanas e da estabilidade registada nas importações.

Não obstante o agravamento do desequilíbrio do comércio externo, os saldos da balança cambial do Banco de Portugal revelaram, com respeito a grande parte do ano, posição francamente mais favorável do que em igual período de 1971.

Tal facto leva a admitir que se tenha avolumado ainda mais o efeito compensatório exercido pelos amplos saldos positivos dos invisíveis correntes e operações de capital, pelo que deverá ter voltado a formar-se, no ano transacto, elevado excedente na nossa balança de pagamentos.

7. A circulação monetária e os depósitos nas instituições de crédito continuaram a expandir-se, produzindo um correspondente acréscimo dos meios de pagamento internos.

No mercado de títulos, as notas salientes do ano foram a subida vertical do montante das emissões de acções, o relativo desinteresse pela emissão de obrigações (embora o total das efectuadas em 1972 tenha excedido largamente o de 1971), o muito considerável aumento do capital das sociedades constituídas e a expansão das transacções de acções, não só em quantidade como sobretudo em valor, para o que muito contribuiu a acentuada subida das cotações.

8. Constituíram acontecimentos relevantes na vida do Banco no decurso do exercício findo o aumento de capital e a abertura de novos estabelecimentos.

Por virtude daquele, o capital social ascendeu a setecentos mil contos, valor que, adicionado às das reservas, confere aos fundos próprios da Instituição a significativa expressão de cerca de um milhão e meio de contos.

O elevadíssimo número de subscritores e de acções subscritas — mais de nove vezes as oferecidas — constituíram, mesmo tendo em conta o clima de vivo interesse que actualmente caracteriza o mercado de títulos, uma reafirmação do alto conceito de que goza este Banco, fruto da política, sempre firmemente seguida, de

promover um crescimento seguro apoiado em sólidas bases financeiras e em princípios e métodos de actuação que visam corresponder às solicitações de uma clientela em expansão e assegurar a cada vez melhor serviço do público.

A autorização que nos foi concedida para abertura de Agências em Amadora, Marco de Canavezes, Melgaço, Palmela, Ponta Delgada e Viana do Castelo veio permitir uma maior expansão territorial do Banco, contribuindo para a consecução do nosso objectivo, ainda só parcialmente atingido, de uma adequada cobertura do espaço metropolitano.

A quase totalidade destes estabelecimentos encontra-se já em actividade, e o acolhimento que sentimos por parte dos que vivem e labutam nas regiões onde foram instalados impõe que aqui lhes manifestemos a nossa sincera gratidão.

Com a abertura destas Agências e de duas Dependências em Lisboa (Martim Moniz e Benfica) passa o Banco a dispor de 66 estabelecimentos.

9. Contrariamente ao que seria desejável, não se assistiu no ano findo a qualquer melhoria das condições de exploração da actividade da banca comercial. Antes pelo contrário, as disposições tomadas no âmbito da luta contra as tensões inflacionistas provocaram, a partir de 31 de Maio, um agravamento do custo dos depósitos, como consequência do aumento imposto às reservas mínimas de caixa. E não sofreu também qualquer correcção o condicionalismo de desfavor relativamente às instituições do mercado financeiro.

Foi assim necessário um esforço permanente de compressão das categorias de custos sobre as quais é possível agir, a fim de atenuar o reflexo deste desfavorável condicionalismo na rentabilidade do Banco.

Os depósitos que nos estão confiados exprimem-se no final do exercício por uma verba superior a dez milhões e trezentos mil contos, e registaram no seu decurso um aumento de 2367 milhares de contos, praticamente igual ao que já havia ocorrido no ano anterior. A estes fundos vieram juntar-se 587 500 contos provenientes da liberação, em Marco, do aumento de capital operado em 1971 e da realização integral do que se processou no passado mês de Outubro.

Parte substancial destes recursos teve, como é natural, aplicação no crédito concedido, cujo saldo registou um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Na sua distribuição estiveram sempre presentes os princípios de repartição tendentes à minimização de riscos, bem como os critérios selectivos superiormente definidos, nomeadamente no que respeita ao apoio à exportação e ao investimento necessário ao desenvolvimento industrial do país.

Nota significativa da atenção que nos mereceu esta última categoria de crédito é o facto de ter sido a classe de «Empréstimos a mais de um ano» a que registou maior taxa de crescimento neste exercício.

A expansão do Banco e a preocupação de

constante actualização, com vista a assegurar a qualidade dos serviços e a incessante melhoria da produtividade, implicaram a realização de investimentos técnicos no montante de 54 315 contos, nos quais assumiram maior peso os imóveis, com 21 129 contos, as Despesas de Instalação, com 19 293 contos, e o Mobiliário e Material, com 9622 contos.

10. Ao apreciar a evolução da situação financeira do Banco, ressalta imediatamente o considerável reforço que advém da circunstância de os capitais próprios se terem elevado em medida muito mais do que proporcional ao aumento das exigibilidades.

Registou-se, também, elevação sensível nas disponibilidades de caixa, que de 3 584 721 contos no início do exercício passaram para 4 249 119 contos no seu termo. E da comparação entre o Activo Disponível e Realizável e o Passivo Exigível resulta uma diferença positiva de 1 237 089 contos, a qual, quando cotizada com os 837 959 contos que a exprimiam no termo do ano anterior, revela igualmente um acréscimo sensível da margem de solvabilidade.

11. O resultado líquido do exercício, apurado após a consideração, como encargos, das dotações para provisões e amortizações prudente e objectivamente determinadas, cifrou-se em Esc. 73 548 83999, valor que, conjuntamente com o saldo que havia transitado do exercício anterior, perfaz o saldo de Esc. 74 515 050871, expresso na conta de Lucros e Perdas, e para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000900
Outros Fundos de Reserva	32 000 000900
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 030 000900
Dividendo (6% cativo de impostos)	27 750 000900
Conta Nova	735 050871

12. E muito gostosamente que exprimimos aos ilustres membros do Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela valiosa colaboração e apoio com que, no perfeito desempenho das suas funções, sempre nos honram.

E queremos igualmente manifestar o maior reconhecimento aos colaboradores do Banco que, pela competência, zelo e dedicação demonstrados, muito positivamente contribuíram para o progresso registado pela Instituição, a que se devotaram.

Porto, 31 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quina — Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende

Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 319 660 208954		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	658 468 933940		
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000900	4 249 119 141894	
Correspondentes no Estrangeiro	472 225 860577		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	47 590 908517		
Carteira de Títulos e Cupões	634 067 009922		
Carteira Comercial	11 305 094 118985		
Letras sobre o Estrangeiro	364 688 470856		
Correspondentes no País	45 280 283952		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	926 089 103803		
Devedores e Credores	599 082 885667		
Empréstimos a mais de um ano	1 571 699 734925		
Outros Valores Realizáveis	10 416 723956	15 976 235 097960	20 225 354 239854

IMOBILIZADO

Participações Financeiras	173 834 096861		
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	167 942 773555		
Amortização	126 261 945995	41 680 827960	
Mobiliário e Material			
Custo	64 706 244886		
Amortização	31 656 229866	33 050 015820	
Imóveis			
Custo	272 684 099807		
Amortização	11 522 829847	261 161 269960	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	8 740 658990		
Amortização	1 953 502910	6 787 166980	516 513 365881

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de Regularização	8 976 996 491883	8 976 996 491883	
			29 718 864 097818

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	6 698 886 189926		
Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170853		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737940		
Devedores por Aceites	2 209 002 126560		
Devedores por Créditos Abertos	1 377 912 857908	5 654 765 719998	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148984	17 944 799 228961	
		47 663 663 325879	

O Director dos Serviços Administrativos Carlos Mendes

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

Juros e comissões a nosso cargo	619 411 554823		
Contribuições e impostos	11 405 616879		
Despesas com o pessoal:			
Remunerações dos órgãos sociais	5 370 001820		
Remunerações dos empregados	199 845 701875		
Encargos sociais obrigatórios	17 100 840570		
Outros encargos	12 871 213985	235 187 757950	
Despesas gerais:			
Publicidade	12 245 847310		
Conservação de instalações, mobiliário e material	3 916 113545		
Outras despesas	67 324 222895	83 486 183580	
Encargos diversos			3 417 009964
Provisões e amortizações:			
Dotações para provisões diversas	48 122 608947		
Dotações para contas de amortização	33 600 269880		
		81 722 878827	
		1 034 630 999893	
		74 515 050871	
Saldo		1 109 146 050864	

Saldo do exercício anterior		966 210872	
Juros e comissões a nosso favor	1 001 387 832971		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	72 196 959864		
Rendimento de títulos de crédito	18 658 343511		
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 936 704546	1 108 179 839992	
		1 109 146 050864	

O Director dos Serviços Administrativos

ACTIVO

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	7 506 481 533980		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 905840		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	777 712 564893		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	10 089 411 996936		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	817 502920	18 374 431 502869	
Cheques e Ordens a Pagar	158 972 906895		
Exigibilidades Diversas	20 451 097875		
Correspondentes no País	11 308 347819		
Correspondentes no Estrangeiro	139 051 636811		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	55 492 051802		
Devedores e Credores	228 546 866560	613 823 004552	18 988 254 507821

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização	8 963 624 279907		
Mais-Valia da Carteira de Títulos	82 573 151515		
Provisões Diversas	177 195 503312	9 193 392 933934	

CAPITAL E RESERVAS

Capital	700 000 000900		
Fundo de Reserva Legal	100 000 000900		
Outros Fundos de Reserva	662 701 605892	1 462 701 605892	

RESULTADOS

Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		966 210872	
Resultados do exercício	73 548 839999		74 515 050871
			29 718 864 097818

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	6 698 886 189926		
Credores por Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170853		
Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737940		
Aceites	2 209 002 126560		
Créditos Abertos	1 377 912 857908	5 654 765 719998	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148984	17 944 799 228961	
		47 663 663 325879	

O Conselho de Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Acompanhamos com o maior cuidado e a melhor atenção a actividade desenvolvida pelo Banco ao longo do exercício findo.

A contabilidade, bem assim como o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração foram objecto da nossa atenta apreciação, permitindo-nos certificar que neles se observaram rigorosamente os preceitos legais e estatutários aplicáveis.

2. Nas reuniões que regularmente realizamos ao longo do ano pudemos verificar não só uma perfeita conformidade formal dos registos, mas também a consistência entre as operações analisadas e os documentos que as representam.

Para além do exame das classes de encargos e proveitos, quer quanto aos assentos nelas efectuados, quer no que respeita à sua evolução, detivemo-nos igualmente na análise qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais, nomeadamente dos que constituem as disponibilidades de caixa e dos que representam o crédito concedido e as aplicações em títulos e participações financeiras, tudo encontrando em perfeita ordem e revelando uma adequada gestão.

Como sempre tem acontecido, quer a Administração do Banco, quer os Serviços com que mantivemos contacto procederam com a maior prontidão e solicitude à apresentação das provas e esclarecimentos necessários ao bom desempenho da nossa tarefa, atitude que nos apraz registar e agradecer.

3. Na elaboração do balanço e no apuramento dos resultados verificou-se rigorosa

observância dos critérios de valorimetria legalmente estabelecidos, nomeadamente os constantes do Decreto-Lei n.º 42 641 e das normas emanadas da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, e bem assim dos que as boas regras de gestão aconselham.

Assim, a conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos exprime a diferença entre o valor apurado com base na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano, ou, na sua falta, o valor presumível de realização prudentemente determinado, e o custo médio dos títulos. No que respeita às Participações Financeiras adoptou-se o valor de aquisição.

Para as notas e moedas estrangeiras foi adoptado o valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda e, quanto ao ouro, amodeado ou em barra, o seu valor foi calculado em função do peso em ouro fino. Nos outros valores activos em moeda estrangeira, adoptou-se a relação (cross-rate) entre o escudo e as diferentes moedas, obtida pelas paridades oficiais respectivas.

O critério de cálculo do depreçimento dos bens do activo fixo continuou a ser o das quotas constantes. Na dotação para amortização das Despesas de Constituição e de Instalação observou-se o disposto no parágrafo único do artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641, segundo o qual aquela amortização se deve processar nos três exercícios posteriores ao da sua realização. Quanto às outras classes de valores imobilizados, foram aplicadas as taxas constantes da Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966.

4. Na sequência das apreciações feitas, é-nos possível afirmar que as contas que vos são apresentadas exprimem de modo exacto a situação patrimonial e os resultados obtidos, pelo que, tendo em consideração o parecer favorável já emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

- Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1972.
- Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.
- Que seja manifestado ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo esforço inteligente que mais uma vez dedicou ao progresso da Instituição, tributando-lhe um voto de merecidíssimo louvor.

Porto, 7 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azevedo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros — Presidente
José Guilbarto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

ADUBAR AS CEGAS
NÃO ESTA CERTO...

MANDE
ANALISAR
AS SUAS
TERRAS



A CUF OFERECE-LHE
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE
UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

CORREIO de LAGOS

QUANDO SERÁ NOMEADO UM VETERINÁRIO PARA LAGOS?

Completando em 7 do próximo mês seis meses de falecido, o dr. José Cabrita que durante dezenas de anos serviu Lagos como veterinário, desempenhando-se na missão com zelo e competência pouco vulgares, repara-se, e, em nosso modesto entender com razão, que ninguém tenha ainda sido nomeado para o substituir.

O caso é tanto mais notado por se saber que houve pelo menos dois concorrentes a esse lugar. Não desconhecemos que há formalidades a cumprir desde o concurso até à nomeação. Mas se as necessidades de uma cidade como Lagos, impõem a presença permanente de um veterinário, quer para verificação dos animais abatidos para consumo, quer para tratamento dos que, espalhados pelo concelho, estão sujeitos a doenças que, tratadas a tempo, evitam graves prejuízos, não será possível abreviar o andamento do processo da nomeação? O veterinário de Portimão vem assistindo, é certo, mas por muito boa vontade que tenha em servir, não pode desempenhar-se cabalmente de quanto cumpre a um veterinário, visto que as carnes e peixes que em dias e dias consecutivos são retirados nos frigoríficos, carecem de exames periódicos que um veterinário ausente de Lagos, terá dificuldade em realizar.

Confiamos, pois, na remoção de obstáculos a que a burocracia dos nossos serviços não deve ser alheia, visto que a bem da saúde pública e da manutenção de animais no concelho, muito importa a presença de um veterinário com carácter permanente.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Não temos a honra de conhecer J. Santos Stockler, e, talvez por isso, sentimo-nos à vontade para apoiar os seus pontos de vista, não só no referente ao problema da habitação, como a muitos outros que através do *Jornal do Algarve* tem defendido com inteligência e vontade de acertar.

Na construção civil, temos de concordar que poucos são os construtores que trabalham com vontade de servir o próximo. A preocupação máxima é ganhar mais e mais. Há excepções, felizmente, e em Lagos, conhecemos, por exemplo o sr. Jaime Palhinha, que num prédio em regime de propriedade horizontal construído na Rua Gil Vicente por procuração de pessoa de família, limitou as vendas e alu-

gueres ao que se pode considerar justo, segundo o despendido com a obra. Outros há, estamos convencido, que se aproximem deste, mas que a tendência é para o «venha a nós», não nos restam dúvidas, pelo que louvamos J. Santos Stockler pelo desassombro com que vem abordando o problema da habitação.

HÁ QUE DAR MAIS RELEVÓ À FESTA DA ÁRVORE

Decorreu no passado dia 21 a festa da árvore, mas a avaliar pelo que se passou em Lagos, está muito longe de atingir o relevo que merece.

Só a Escola Técnica aliada ao Ciclo Preparatório, se manifestou com a plantação de duas árvores no recinto da Escola e palestra alusiva ao acto que duvidamos tenha sido ouvida por 50% dos alunos de tal estabelecimento de ensino, por carência de aparelhagem de som. Quando pensamos no relevo que se dá a rallyes e corridas de bicicletas, comparado com o silêncio que se fez sobre a festa da árvore, sentimos vontade de afirmar que os homens perderam o amor pelas coisas da natureza, entre as quais justo é destacarmos a árvore.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se Traineira Baía de Lagos

e seus acostados, junto ou separado, com ou sem redes, para qualquer tipo de pesca. Tudo em óptimo estado de conservação e reparado, podendo ser visto no estaleiro do sr. José d'Abreu Pimenta, em Lagos.

Dirigir a Fernando da Silva — Rua Cândido dos Reis, 32 — LAGOS — Telefone 62948.

Vende-se

Chocadeira Buckeeye e 2 criadeiras, em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 16 435.

II Concurso Literário Juvenil de Faro

«Açoiteia», jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro, promove o II Concurso Literário Juvenil da cidade de Faro.

Podem participar todos os jovens, estudantes ou não, residentes no Algarve. Haverá duas categorias de concorrentes: até 15 anos e entre os 16 e 20 anos. Prevêem-se as modalidades: conto, poesia livre, ensaio, poesia obrigada a mote e quadra.

O mote para a modalidade a ele obrigada, é a quadra de Luís de Camões:

*Se de meu mal me contento,
é porque para vós vejo
em todo o mundo desejo
e em ninguém merecimento.*

Com Vitacola Digestónica

Viva 100 anos, forte,
saudável, sem problemas...
Latas de 12\$50 — 24\$00
— 100\$00.

(Preços desde 1928).

Em toda a parte.

Dep. Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. acrescentem os portes de correio.

Pequeno morto por um automóvel

Ao atravessar a estrada em S. Erás de Alportel, o pequeno Luís Manuel, de 4 anos, filho da sr.ª D. Almerinda da Silva Gonçalves e do sr. Manuel Maria da Piedade, foi colhido por um automóvel guiado pelo sr. José Nepomuceno Mendonça Mora Fêria, de 51 anos, proprietário, residente naquela vila. O pequenito foi conduzido ao hospital de Loulé, mas faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Apartamentos

Acabados de construir, alugam-se ou vendem-se, na Praia dos Olhos de Água. Informa e mostra no Café Duarte no mesmo local.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO - GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Arnaldo R. Serro pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9 048 litros, sita na Rua Gil Eanes, freguesia e concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 19 de Março de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia sete de Março de mil novecentos setenta e três, de folhas treze a folhas quinze do livro de Escrituras Diversas D-Um, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade Limitada, entre FERNANDO RAMOS RAPOSO, casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Maria Aliete dos Santos Raposo, residente nesta cidade de onde é natural; EDMUNDO FRANCISCO CORREIA, solteiro, maior, residente no sítio do Poço Barreto, freguesia e concelho de Silves, de onde é natural; e HERCULINO DE CARVALHO SIMÕES, solteiro, maior, natural da freguesia da Guia, concelho de Albufeira, e residente nesta cidade de Silves, nos termos dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FERNANDO, EDMUNDO & HERCULINO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Cinco de Outubro, números dezoito e vinte, nesta cidade e tem o seu início nesta data, sendo a sua duração por tempo indeterminado; SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio em geral, ou qualquer outro ramo ou indústria, que a sociedade acorde em explorar e seja permitido por lei. TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de sessenta mil escudos, sendo a quota de cada sócio de vinte mil escudos. QUARTO — Não serão exigidas prestações suplementares do capital, podendo todavia os

sócios fazer os suprimentos de que esta sociedade carecer nas condições que vierem a ser acordadas em Assembleia Geral. QUINTO — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que para tanto são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura com a firma social dos sócios Fernando Ramos Raposo, Edmundo Francisco Correia e Herculino de Carvalho Simões, que poderão delegar em todo ou em parte os seus poderes a quem entenderem. PARÁGRAFO SEGUNDO — Para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos sócios. PARÁGRAFO TERCEIRO — Fica proibido aos sócios obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos aos negócios sociais. SEXTO — A sociedade poderá amortizar pelo valor nominal a quota que for arretada, penhorada, ou sujeita a qualquer processo judicial. SÉTIMO — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, terão a aplicação que lhes for dada pela assembleia geral. OITAVO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa. NONO — A sociedade somente se dissolve nos casos taxativamente nomeados na lei, seja qual for o motivo da dissolução, a liquidação e partilha será feita pelos sócios, seus herdeiros ou representantes, como acordarem e for de direito. DÉCIMO — A cessão de quotas, no todo ou em parte por um sócio a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade que terá sempre o direito de preferência. PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de haver mais de um sócio interessado na quota cedida a mesma será dividida entre os sócios interessados. ONZE — Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme ao original. Silves, catorze de Março de mil novecentos setenta e três.

O 3.º Ajudante,
(assinatura ilegível)
Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72819 { Consultório
{ Faro 25855 {
{ 23104 { residência
{ 2247 {

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA VIA DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA BEMPOSTA, PARTINDO DA E. M. 531-1

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 15 de Março corrente, se encontra aberto concurso público para a obra acima indicada.

Base de licitação 565 526\$00

Depósito provisório — 14 138\$00, que pode ser substituído por garantia bancária.

Depósito definitivo — 5 por cento do valor da adjudicação que poderá ser igualmente substituído por garantia bancária.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da IV categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

Local de exame do processo do concurso nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Prazo e forma de apresentação das propostas — vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, pelo correio, sob registo, em cartas lacradas, encerradas em envelopes também lacrados, separados dos restantes documentos a apresentar e de forma a ser recebidas até ao último dia do prazo atrás referido.

Local e data do acto público do concurso — na sala das reuniões desta Câmara Municipal, na primeira reunião que se realizar após o termo do prazo do concurso, ou seja na primeira quarta-feira que se seguir pelas 16 horas, perante a respectiva Câmara.

Paços do Concelho de Portimão, 21 de Março de 1973.

O Presidente da Câmara,

Reinaldo Pereira de Assunção

de alto da torre



Os grandes pescadores da Fuseta

NUNCA é demais salientar o valor, o estoicismo e o apego ao trabalho que caracterizam o pescador da «branca noiva do mar», muito embora todo o mundo já tenha ouvido falar deles. Firme, numa arte que sabe lidar como nenhum (o anzol), com grande projecção na pesca à linha, o marítimo da Fuseta apesar de ter o seu porto em precárias condições, mantém-se inabalável, arristando a todos os obstáculos e arrancando do mar o almejado sustento.

Verificando que a pesca escasseava junto à costa e que, logicamente, não deveria voltar com a abundância de outrora, jogou uma importante cartada ao munir-se de maiores embarcações para devesar o oceano. Aventurou-se a comprar barcos que não estariam dentro das previsões dos mais optimistas. E não só a comprar, como a mandar construí-los de propósito para a pesca da «caçada», modalidade em que é mestre.

Homem de nobres e honrados sentimentos, não se deixando abater pelo desânimo nem pelo cansaço, conseguiu elevar a Fuseta a um plano económico jamais atingido por uma terra marinha. Porque, embora pese a uma certa facção de habitantes da localidade, não foi o turismo que tornou a Fuseta conhecida, como tantas aldeias por esse Algarve fora, mas sim a tenacidade dos seus pescadores. E a arrancada do ano de 1972 foi devesas notáveis tendo os seus barcos vendido mais de quarenta e quatro mil contos nas lotas de Olhão e da Fuseta. Simplesmente impressionante!

Como não aspirarem, então, ao desassoreamento da sua barra e da ria? Como não pedirem essas obras com inteira justiça, se o montante das pescas capturadas fala mais alto do que «abaixos-assinados» e «comissões»? Como não depositarem inteira confiança nos homens que mandam?

«É tão triste termos que ir vender o peixe para outros portos, quando poderíamos vir sempre para a Fuseta!», declarava pesaroso o proprietário de uma «caçadeira». Efectivamente, são grandes os transtornos que isso causa: tripulação numa terra estranha; alimentação; transportes; aviamentos longe das famílias, etc. Todavia, a esperança de terem um dia um porto em condições prevalece.

Como curiosidade, vamos indicar a seguir as vendas (números aproximados), feitas pelos barcos da «branca noiva do mar» no ano transacto, chamando a atenção para a extraordinária pesca também capturada pelos «polveiros»:

Caçadeiras:	
Faleiro	3 658 148\$00
Fláusia	3 176 592\$00
Miguel	3 049 473\$00
Senhora da Orada	3 041 389\$00
Mar de Fora	2 410 182\$00
Dora	2 364 451\$00
Estrela de Maio	2 234 169\$00
Estrela do Ocidente	2 227 842\$00
Luciano Paulo	2 225 213\$00
Albano Mendes	2 196 269\$00
Osvaldo José	1 888 480\$00
Teresa Maria	1 643 190\$00
Humberto Salvador	1 261 349\$00
Flor do Guadiana	838 838\$00
Ladino	691 185\$00
Aragem	542 630\$00
Nova Maria Alice	579 342\$00
Renato José	564 903\$00
Polveiros:	
Ana Luzia	440 791\$00
Senhora da Paz	439 520\$00
Apóstolo São João	428 248\$00
Dois Manos	359 428\$00
Senhora do Carmo da Fuseta	340 755\$00
Harmonia	276 328\$00
António Donaciano	274 876\$00
Rui Manuel	271 084\$00
Maria Artur	263 838\$00
Praia de Santa Luzia	251 600\$00
Novo Valério	250 956\$00
Maria do Carmo	248 644\$00
Isabel Teresa	240 021\$00
Maria Adelaide	236 842\$00
Santo Condestável	227 080\$00
Nova Amélia	223 977\$00
Manuela Conceição	221 807\$00
Sr. do Bom Fim	214 263\$00
Méninha	212 285\$00
Orlando Candéias	185 331\$00
Deus me Proteja	179 632\$00
Governo da Vida	170 240\$00
Maria Rosário Costa	167 735\$00
Clara Maria	158 070\$00
Estrela da Noite	147 955\$00
Sr. do Livramento	126 445\$00
Miguel da Conceição	123 871\$00
Bom Vento	116 592\$00
Pérola da Torre de Aires	111 746\$00
Outras embarcações, não especificadas	2 639 781\$00

44 143 386\$00

Nota: Deste quantitativo, mais de vinte e cinco mil contos foram vendidos pelos barcos da Fuseta em Olhão.

Reis d'Andrade

Em Tunes sento-se a falta de uma farmácia

Quando alguém em Tunes-Gare (com cerca de mil habitantes), necessita de injeções, é forçado a deslocar-se a Silves ou a Albufeira, a vários quilómetros de distância. Sente-se também a falta de assistência médica regular e de uma farmácia, encontrando-se comprimidos à venda, mas nas mercearias. — *σ.*

Escapou-se pela janela

Na terça-feira de Carnaval foi preso em Olhão, Custódio Alfredo Saraiva Jacinto, de 24 anos, vendedor ambulante, sem residência certa, sob a acusação de ter roubado um automóvel estacionado à porta de uma garagem, com o qual pouco depois teve um acidente, dando entrada no hospital, onde ficou internado, sob prisão. Há dias, com a desculpa de ir às instalações sanitárias, evadiu-se pela janela.

Terreno

Vendo com projecto aprovado para 30 inquilinos a 100 metros da Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António. Resposta ao Apartado 42 na mesma vila.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração. Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Roubos em Olhão

Os larápios entraram, por meio de arrombamento, na casa de móveis Vitorino, na Rua Dezoito de Junho, em Olhão, tendo furtado vários electrodomésticos, painéis de pressão e uma máquina de cortar carne. Segundo o proprietário do estabelecimento, o montante do roubo está avaliado numa dezena de contos.

No lugar de Belmonte de Baixo, freguesia de Pechão, foi assaltada a residência do sr. Joaquim Rodrigues Gato, negociante, de onde os gatunos levaram 1 300\$00, um rádio, um despertador e um relógio de pulso.

Vende-se

Propriedade de 8 hectares de terreno com 1 600 laranjeiras, água abundante, tirada com motor diesel, prédio de 1.º andar, sítio do Malhão — Estação de Alcantarilha.

Trata o próprio junto da mesma — José Gregório Lavega.

Para melhor apoiar o emigrante lusitano

O Banco Português do Atlântico mercê de um acordo com o Banco do Brasil abriu um departamento em Londres

Procurando estar presente onde se tornem necessários os seus serviços — a sua divisa «Em qualquer parte onde você esteja nós estamos consigo» é mantida com o maior interesse e carinho — o Banco Português do Atlântico não se poupa a esforços para prestar o maior apoio aos muitos milhares de portugueses que trabalham no estrangeiro, estejam eles em França ou na Alemanha, na Venezuela, no Canadá, no Brasil, na Argentina, na África do Sul, na Bélgica, na Holanda, no Luxemburgo ou em Inglaterra.

E, assim, pouco depois de ter inaugurado uma Delegação em Luxemburgo, quis, agora, o Banco Português do Atlântico tornar mais amplo e eficiente o seu trabalho noutro país, a Inglaterra — onde começa a ser significativo o número de emigrantes lusitanos — instalando em Londres um Departamento, até onde se pode chegar facilmente, pelo Metro St. Pauls, e que funciona na Gresham Street, 47/57 London - E. C. 2, junto à Agência do Banco do Brasil, uma das mais prestigiosas instituições da Banca mundial.

Urgia, realmente, que um grande Banco português oferecesse aos nossos compatriotas que trabalham em Inglaterra os serviços que eles justificam plenamente, pondo à sua disposição uma casa que lhes garantisse o maior apoio no envio das suas economias para Portugal — e o Banco Português do Atlântico, sempre atento a todas as exigências e necessidades do emigrante lusitano, não podia deixar de tomar esta decisão: oferecer-lhes, mercê deste acordo com o Banco do Brasil, uma delegação que será, disso não nos restam dúvidas, um precioso elo de ligação para a quase centena de agências que o BPA tem espalhadas por todo o Portugal.

FUNCIONÁRIOS PORTUGUESES PARA ATENDEREM OS NOSSOS COMPATRIOTAS

Com uma longa experiência nos contactos com os portugueses que trabalham no estrangeiro, o Banco Português do Atlântico sabe que todos, quando se dirigem a um estabelecimento bancário, gostam de ser atendidos por compatriotas, por gente que sabe compreender os seus problemas, que é capaz de os aconselhar da melhor maneira, que sen-

te, enfim, como se dela própria se tratasse, todas as dificuldades e anseios dos que, longe da Pátria e do lar, são obrigados permanentemente a superar toda a espécie de dificuldades.

E foi por isso que o Banco Português do Atlântico, para corresponder a um dos interesses maiores do emigrante lusitano, colocou pessoal português nesta sua Delegação em Inglaterra, pessoal amável, pronto para atender todas as solicitações que lhe sejam dirigidas, compatriotas nossos que, estamos certos, não se pouparão a esforços para bem cumprirem a missão de que foram incumbidos.

UM CHEQUE EM ESCUDOS A SIGNIFICAR RAPIDEZ, COMODIDADE E ECONOMIA

Podemos informar que o Banco Português do Atlântico oferece aos emigrantes lusitanos que trabalham em Inglaterra, um processo altamente cómodo e rápido para o envio das suas economias para Portugal, um processo, aliás, que foi posto em prática recentemente em Paris e no Luxemburgo com o maior êxito: um cheque sacado sobre as caixas do Banco Português do Atlântico é entregue imediatamente a quem está a fazer as remessas de fundos e que, por sua vez, o pode enviar logo a seguir para o beneficiário que o negociará em qualquer agência ou correspondente, em Portugal, daquela prestigiosa instituição de crédito.

Isto, claro, além dos serviços que aquela delegação do BPA em Londres está preparada para fornecer, tratando de cheques ou transferências, as quais, como é habitual no Banco Português do Atlântico, serão pagas sem quaisquer despesas, no domicílio dos beneficiários, de molde a que os familiares dos emigrantes não tenham que perder tempo nem que gastar um centavo que seja para se desiocarem ao Banco.

Abrigo de montanha

Vende-se moinho de vento, com dependência, algum terreno e acesso fácil, em serro dos mais altos do Barlavento do Algarve, desfrutando de surpreendente panorâmica Mar-Terra sobre toda a metade ocidental da província e a 12 km de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16 411.

VENDE-SE

Em estado de nova, moto-ceifeira com motor Ágria (universal) de 7,5 H. P. e duas barras de corte, para forragens e cereais. Resposta a este jornal ao n.º 16 435.

Vende-se

Vilas turísticas em Albufeira, andares, habitação, casas e terrenos em Olhão, prédio e terreno na praia da Salema, armazém 590 m² e 1.º andar em Vila Real de Santo António; Restaurante típico em Lagoa, casita em Alvor, lotes de terreno e prédios no distrito de Setúbal e Lisboa. Trata Rua dos Correiros, 221-3.º Dt. — LISBOA.

Compram-se livros antigos e modernos

Bibliotecas e volumes isolados. Resposta a este jornal ao n.º 16 406.

as suas culturas rendem mais com nitro amoniacal!

nitro amoniacal CUF

Em duas concentrações:
20,5 % de azoto com 13,2 % de carbonato de magnésio e 26 % de azoto com 8,7 % de carbonato de magnésio.

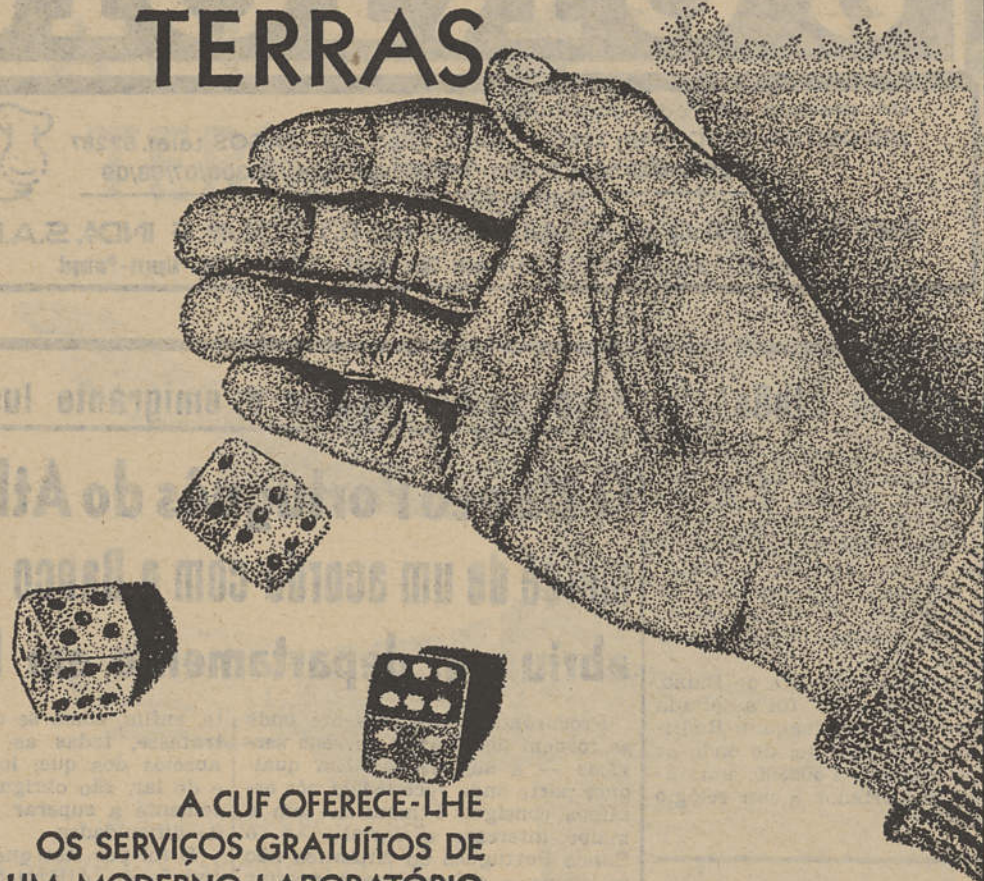
Fácil de aplicar.
Fácil de assimilar pelas plantas.
E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

ADUBAR À SORTE
NÃO É SISTEMA...

MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE
UM MODERNO LABORATÓRIO
SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

AT-2

Vai começar o aproveitamento hidroeléctrico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

para fins de interesse económico e social, tanto regional como nacional.

IRRIGAÇÃO e ELECTRICIDADE

Além de servir de base à rega do Alentejo, permitindo irrigar 124 000 hectares, a partir de uma só albufeira — caso talvez único em rios europeus —, são muito importantes as possibilidades hidroeléctricas do Guadiana, quer em produção de energia, quer de contribuição em potência, que, em futuro próximo será a medida de valorização dos aproveitamentos hidroeléctricos nacionais, como já acontece em outros países. Na verdade, a potência prevista para as duas centrais a instalar no rio Guadiana confere-lhe importância e interesse de relevo no conjunto da rede eléctrica nacional.

A C. P. E. está habilitada a proceder, na qualidade de concessionária, aos estudos e projectos do segundo escalão do aproveitamento do Guadiana — o escalão da Rocha da Galé, puramente hidroeléctrico — e aos estudos complementares do aproveitamento de fins múltiplos de Alqueva, em particular os relativos às expropriações. No caso da albufeira de Alqueva, é relevante o facto de parte de os terrenos a expropriar se situarem em território espanhol e é de evidente interesse que, com antecedência, se realizem as tarefas preparatórias, a fim de estarem completos os projectos de construção, quando seja decidido iniciar as obras do aproveitamento hidráulico do Guadiana, em qualquer dos seus dois escalões.

EXPROPRIAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DO ALQUEVA

Ao mesmo tempo, é remetido para a folha oficial o decreto-lei que, na parte relativa à jurisdição

portuguesa, declara a utilidade pública da expropriação, com carácter urgente, dos terrenos, edifícios, servidões ou outros direitos necessários à execução das obras da barragem e central, represamento e derivação das águas, restabelecimento de vias de comunicação, acessos e preparação e exploração de pedreiras respeitantes ao escalão de Alqueva, do aproveitamento do Guadiana, ficando a cargo da C. P. E. a liquidação e pagamento das indemnizações.

Garante-se à C. P. E. o direito de atravessar ou ocupar prédios particulares, na conformidade dos estudos ou projectos aprovados pelo ministro das Obras Públicas, com canais, condutas subterrâneas ou caminhos de circulação necessários ou impostos pela realização do empreendimento. Aos proprietários são devidas indemnizações por estes ónus, quando deles resulte diminuição do valor ou do rendimento da propriedade, ou redução da sua área, sendo, em tais casos, fixadas as indemnizações pelos tribunais civis, quando não haja acordo entre as partes. A Companhia poderá utilizar as estradas, caminhos e cursos de água, bem como terrenos ao longo do caminho-de-ferro e de quaisquer vias de comunicação do domínio público ou municipal, para passagem ou para o estabelecimento das diferentes partes do empreendimento.

Os terrenos sujeitos à jurisdição portuguesa, ficam situados nas freguesias da Ajuda, Juromenha, Nossa Senhora da Conceição, Terena, Capelinha, S. Vicente de Pigeiro, S. Pedro do Coval, Monsaraz, Reguengos de Monsaraz, Campo, Mourão, Luz, Granja, Monte do Trigo, Amieira, Alqueva, Póvoa de S. Miguel e S. João Baptista, dos concelhos de Elvas, Alandroal, Évora, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Portel e Moura. Quanto aos terrenos de jurisdição espanhola, estão situados nos Municípios de Badajoz, Olivença, Alconchel, Chelas e Villa Nueva del Fresno, dos partidos de Badajoz e Olivença.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Um estabelecimento de vinhos e seus derivados, na Avenida da República, n.º 40, em Vila Real de Santo António, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo. Trata Moreira Parra em Castro Marim.

Camas Vendem-se

Tipo Americano e cadeiras de esplanada.

Trata Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

O planeamento económico-social do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Beja e Évora. E neste capítulo não era de menosprezar uma habilidade natural do criador de gado algarvio. A transformação das culturas de sequeiro em regadios, com o estabelecimento de pomares de citrinos industriais, que constitui um dos grandes pólos da agricultura algarvia, dada a superioridade desta fruta sobre a das outras regiões ao norte do Tejo, a Junta de Colonização Interna era testemunho do grande número de reconversões.

E se não se tornavam maiores, era devido à grande carestia da mão-de-obra local, absorvida em grande parte pelas construções turísticas. E para se aquilatar deste problema, bastava referir que somente na zona de Quarteira existem actualmente quarenta empresas de construção civil, ocupando-se com a transformação urbanística e até agro-pecuária que, em

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Saco, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

L I S B O A - 2

Janeta do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

rá a governar «malgré tout» e até contra a vontade de Washington. Terá dificuldades talvez insuperáveis, mas prosseguirá a sua revolução social com que tenta arrancar a população chilena da Idade Média, da pobreza e do atraso de longos anos de servidão.

Na Argentina, as coisas complicam-se para os militares. O Partido Justicialista (antigos peronistas) arrancou uma das mais espectaculares vitórias eleitorais dos últimos tempos da América Latina. Perón, no exílio desde 1955, regressará ao seu país, não como presidente, mas com a auréola do salvador. Ele estará presente na investidura do seu fiel Hector Campora e pronunciará o discurso oficial. Perón voltará a ser a figura tutelar da esperança dos argentinos e ocupará, pela primeira vez, simultaneamente, o cargo honorário de presidente e de salvador do povo (um dia preenchido pela sua primeira mulher Evita — hoje uma vaga reminiscência mítica entre os argentinos).

Como explicar esta derrota dos militares na Argentina? Que pensar de um regresso ao Peronismo já na segunda metade do século XX? O que promete ao povo a Frente Justicialista? Eis a que pode conduzir um acto eleitoral deste tipo: à necessidade absoluta de uma mudança.

Atravessando uma grave crise económica sob o governo de Lanusse, os argentinos acreditam que podem afastar, com uma alteração política, os espectros da fome e da miséria. A esperança surge precisamente no seio do antigo partido peronista que em boa hora parece ter mudado de nome. Nacionalização, socialização económica, participação popular, controle dos investimentos estrangeiros — são algumas das vagas promessas dos justicialistas. Veremos agora como se concretizarão com o novo governo de Campora e veremos também o que acontecerá aos antiperonistas ferrenhos que permanecem no exército argentino.

Mateus Boaventura

Armazém de Mercadorias

Em Faro, admite caixeiro-viajante, conhecedor da clientela do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 16 401.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Vilamoura, abrangem 600 hectares de férteis terras regadas.

O assunto merece que nos debruçemos mais sobre ele, o que faremos a seguir.

A. de Sousa Pontes

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

RELATÓRIO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

Ex.ªs Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Ex.ª para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

Na Moagem moemos praticamente o mesmo que no ano anterior, mas com resultados financeiros muito menores.

O rendimento da moenda foi muito afectado pela muito baixa qualidade dos trigos nacionais, que no entanto predominaram nos lotes de moenda.

Os ordenados e salários dos nossos empregados e operários, foram aumentados e ainda que reconhecendo a justiça desse aumento, temos que lamentar o não nos ter sido dada qualquer compensação para lhes fazer frente.

Na Instalação Frigorífica continuamos praticamente parados, pois não se vê viabilidade para este negócio.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo positivo de Esc. 114 771\$90, para o qual temos a honra de propor a seguinte distribuição:

Dividendo 10% cativo de impostos	100 000\$00
A disposição da Assembleia Geral	14 771\$90
Total	114 771\$90

Terminamos o nosso Relatório com os melhores agradecimentos para os ilustres membros do Conselho Fiscal pela sua valiosa colaboração e apoio ao nosso trabalho e a todo o pessoal, de escritórios e fabril, que bem cumpriu.

Vila Real de Santo António, 19 de Fevereiro de 1973

A DIRECÇÃO,

Director Delegado — João Barroso Gomes Sanches
Dr. António Virgílio Horta Correia
Fabricio Fernando Pessanha Barbosa
Dr. José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

EDIFÍCIOS:		
Edifícios	Esc. 415 000\$00	
Terrenos	Esc. 450 000\$00	Esc. 865 000\$00
MAQUINISMOS:		
Moagem	Esc. 834 500\$00	
Gelo	Esc. 158 500\$00	
Padaria	Esc. 7 000\$00	Esc. 1 000 000\$00
Silos em madeira		Esc. 37 000\$00
Móveis e utensílios		Esc. 21 000\$00
DINHEIRO:		
Em cofre	Esc. 61 870\$45	
Depositado nos Bancos	Esc. 275 619\$51	Esc. 337 289\$96
ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA:		
1 145 Acções de Moagens Associadas	Esc. 114 500\$00	
400 Acções de Aliança Eléctrica do Sul	Esc. 4 000\$00	
75 Acções de A Electro Fabril	Esc. 750\$00	Esc. 119 250\$00
Participação noutras Empresas		Esc. 10 000\$00
Acções depositadas		Esc. 173 900\$00
Acções em caução		Esc. 90 000\$00
Taras		Esc. 140 680\$20
Cereais		Esc. 1 641 626\$17
Letras a receber		Esc. 5 000\$00
Devedores e credores especiais		Esc. 239 360\$07
Impostos s/ dividendos a cobrar aos accionistas		Esc. 16 550\$39
Imposto de transacções		Esc. 15\$06
Produtos		Esc. 462 542\$72
Total		Esc. 5 159 214\$57

PASSIVO

Capital	Esc. 1 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	Esc. 200 000\$00
Fundo de Reserva Especial	Esc. 160 000\$00
Fundo de Regularização de Dividendos	Esc. 140 000\$00
Fundo de Reposição de Maquinismos	Esc. 300 000\$00
Reserva de Reavaliação	Esc. 1 600 000\$00
Federação Nacional dos Industriais de Moagem	Esc. 1 177 652\$99
Clientes	Esc. 42 205\$58
Letras a pagar	Esc. 114 500\$00
Caução corpos gerentes	Esc. 90 000\$00
Depositantes de acções	Esc. 173 900\$00
Dividendos a pagar	Esc. 46 154\$10
Lucros e perdas	Esc. 114 771\$90
Total	Esc. 5 159 214\$57

CONTAS DE GANHOS E PERDAS

CREDITO

Saldo do exercício anterior	Esc. 11 694\$52
Moagem exploração	Esc. 606 272\$18
Total	Esc. 617 966\$70

DEBITO

Instalação frigorífica	Esc. 29 598\$57
Despesas gerais	Esc. 388 934\$23
Contribuições	Esc. 72 060\$00
Amortizações no activo	Esc. 12 602\$00
Saldo	Esc. 114 771\$90
Total	Esc. 617 966\$70

O CHEFE DA SECÇÃO,

José Luis Camarada Pereira

A DIRECÇÃO,

Director Delegado — João Barroso Gomes Sanches
Dr. António Virgílio Horta Correia
Fabricio Fernando Pessanha Barbosa
Dr. José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.ªs Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1972, aos quais demos a nossa aprovação.

TEMOS A HONRA DE PROPOR:

- 1.º — Que aprovele o relatório, balanço e contas do exercício de 1972.
- 2.º — Que aprovele a proposta do Conselho de Administração, para a aplicação da conta Ganhos e Perdas.
- 3.º — Que aprovele um louvor à administração, extensível a todos os seus colaboradores e empregados, pela sua actuação nos negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 19 de Fevereiro de 1973

O CONSELHO FISCAL,

Presidente — Emílio Diogo Costa
Dr. Reinaldo Raul Prazeres

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Amanhã, retorno da Divisão maior

O campeonato das interrupções tem amanhã mais uma jornada. Desta feita, desloca-se à capital algarvia a turma da Cuf, um onze com plena capacidade futebolística e orientado por um homem que como poucos sabe do seu mister, Fernando Caiado. Aguardado com compreensível expectativa, o pérfido entre farenenses e cufistas, a verificar-se a vitória dos locais, possibilitará a arrecadação de dois preciosos pontos para os «leões» de Faro.

A esperança mora em São Luís e oxalá os propósitos tenham a desejada concretização.

II DIVISÃO

Num «derby» emotivo, a igualdade prevaleceu

Muitos milhares de pessoas encheram, a não mais caber, o velho campo de Portimão, a pedir uma obra mais consentânea com o progresso da grande cidade barlaventina. O jogo grande do Sul teve uma admirável moldura humana, num encontro emotivo e entusiasmado. O Portimonense foi aguerriado e esforçado todo fazendo do 1.º ao 90.º minuto para chamar a si uma vitória que lhe possibilitaria um acalantar de justificadas esperanças. Por seu turno o Olhanense, contra-atacando aqui e além, houve-se com destreza e segurança e pôde continuar invicto ao cabo de 18 jornadas.

Logo aos dois minutos, Nunes colocava o Portimonense na situação de vencedor. Então os barlaventinos continuaram a insistir, criando múltiplas ocasiões de perigo a que o acerto de Barroca e Reina punham cobro. A saída de Dema por lesão criou menos sentido ofen-

sivo à turma, que no entanto, detinha o domínio da partida. Mas o Olhanense espertava os ensejos e num golo obtido por Afonso na própria baliza conseguiu o empate e um ponto precioso na medida em que Marinhense e Oriental venceram «extra-muros».

III DIVISÃO

Lusitano e Silves: há que vencer

Ainda que por marca tangencial, o Lusitano foi perder a Montemor, ante um dos interessados no título. O resultado aceita-se como normal, mas impõe-se que a turma vilarense encare cada um dos prêmios que faltam como uma autêntica final, para que não corra o risco de situações pouco desejáveis.

O Silves, ao vencer em Moncarapacho, com evidentes dificuldades, amealhou dois preciosos pontos e pôde prosseguir na escalada à fuga da despromoção. Mas quanto foi dito em relação à turma da Vila Pombalina tem inteira aplicação junto dos silvenses.

Notícias do futebol algarvio

O Benfica colocou a sua equipa à disposição do Sport Faro e Benfica para a disputa de um encontro cuja receita se destina à filial n.º 1 do clube lisboeta. Ainda não foi fixada a data do jogo.

— Voltou a efectuar-se na sede da Associação de Futebol de Faro uma reunião para acerto em definitivo do Campeonato Distrital de Reservas. Prevista a participação de oito equipas.

— O Farense é virtual vencedor da 16.ª série do Nacional de Juniores.

CICLISMO

NACIONAL DE POPULARES

Foi meritória a presença dos ciclistas algarvios no Campeonato Nacional de Fundo para Populares. Na prova em linha (96 quilómetros), Hélder Santos, do Louletano, foi o 2.º classificado e Serro Machado, do Tavira, o 5.º na classificação.

No contra-relógio, o melhor algarvio foi o taviense Luís Soares que ocupou a 5.ª posição.

CAMPEONATO DE AMADORES-JUNIORES NO ALGARVE

Principia a disputar-se amanhã o Campeonato Regional de Fundo para Amadores-Juniores. A primeira prova, na distância de 100 quilómetros, inicia-se às 9 horas e tem o seguinte percurso: Tavira, Luz, Olhão, Faro Loulé, Barranco do Velho, São Brás de Alportel, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Tavira (meta instalada na pista do Ginásio).

VELA

TORNEIO «ABRIL EM PORTUGAL»

Organizado pelo Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António disputa-se hoje e amanhã o Torneio «Abril em Portugal», que decorrerá no Guadiana e comporta três regatas pontuáveis para o Campeonato Regional de Snipes.

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO SÉRIE B

ATENEU, 89 — FARENSE, 42

Aconteceu o desnível aguardado, Frente ao bem estruturado Ateneu, orientado pelo sabedor Vítor Hugo, o Farense foi impotente para sustentar o aguardado ascendente do antagonista, reflectido num desnivelamento de resultado que traduz a diferença de produção dos dois cinco.

TORNEIO NACIONAL DE JUNIENS

BENFICA, 80 — OLHANENSE, 22
A LENTIDÃO DOS ALGARVIOS FOI-LHES FATAL

Defrontando um Benfica a subir de rendimento de jogo para jogo, o Olhanense actuando no seu jeito característico em que predomina a lentidão de processos, sucumbiu de modo a ser autenticamente cilindrado pelos lisboetas. E foi pena, pois que a equipa possui gente com boas qualidades para se libertar da «prisão» de movimentos. Nos tempos que correm, o estaticismo na manobra colectiva condena inapelavelmente qualquer equipa. A equipa poderia e deveria ter apreendido a lição que constituiu o malogro no torneio complementar da A. B. de Faro.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

C. D. U. L., 51
OS OLHANENSES, 62

PELA PRIMEIRA VEZ...

Precisamente. Pela primeira vez na história da competição, uma equipa algarvia dos escalões etários mais baixos, logrou alcançar um triunfo fora de portas.

Como a própria Imprensa da capital referiu, a vitória foi justa e não sofreu contestação. O cinco de Olhão, actuando com grande determinação e belo espírito de entrega comandou sempre o marcador, esteve sempre senhora do jogo, mereceu de uma boa exibição e, o que é significativo, a três minutos do final o resultado cifrava-se em 56-40. O CDUL ainda tentou a todo o custo o pressing, mas o vencedor estava encontrado.

Foi na realidade muito agradável ver-se o campeão algarvio, quase um «ilustre desconhecido», dominar sem apelo nem agravo o vice-campeão lisboeta. Esta vitória constitui um prémio para os briosos atletas de Os Olhanenses, para os que sempre têm dado o melhor de si próprios, sendo apenas de lamentar que nem todos tenham cumprido o plano pré-estabelecido de comum acordo com o seu técnico. Se tal tem sucedido, mais valeroso teria sido o comportamento da equipa até ao momento.

Mas, como quer que seja este triunfo, contingência do jogo, é certo, mas fruto de um esforço colectivo, ainda que eivado de dificuldades, parece-nos constituir mais uma azecha quanto às inegáveis potencialidades da juventude algarvia. Se aquele mínimo de condições as tão necessárias estruturas — já desistimos de «reclamar» as infra... — pudessem ser um facto, cremos bem que, cada vez menos existiriam os tais «papões»...

Até lá, continuaremos a gozar a amenidade do nosso clima e à espera de ser lembrados, ou melhor — e o que é mais grave — à espera de não sermos esquecidos.

Jogos para hoje:

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21,30, C. Pescadores-Olhansense, em Portimão, Nacional da 2.ª Divisão — Série B: às 21,30, Farense-CDUL, no Pavilhão de Faro.

Jogos para amanhã:

Nacional de Juniores: às 9,30, Os Olhanenses-Algés, em Faro, Nacional de Juniores: às 11, Olhanense-Atlético, em Faro.

Humberto Gomes

Desporto escolar

VOLEIBOL EM FARO

Terminam hoje duas importantes competições escolares, com encontros a disputar no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. Referimo-nos às finais dos campeonatos masculino e feminino de voleibol.

XI Taça Escolar Internacional

Realiza-se em 8 do próximo mês, na capital algarvia, a final distrital da «XI Taça Escolar Internacional», em que participam representantes de todos os estabelecimentos de ensino da Província.

A final comporta duas provas: uma teórica (às 10 horas) e uma prática, que é pública e tem início às 11 horas nos arruamentos da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro.

Trata-se de uma iniciativa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Imposto Profissional

Encontra-se à reclamação na Repartição de Finanças de 1 a 15 de Abril o rendimento colectável fixado com referência ao ano de 1972.

ATLETISMO

III CIRCUITO A PORTIMÃO

Num percurso de 4 000 metros, dividido por cinco voltas a um circuito traçado pelos arruamentos da baixa de Portimão, realizou-se no domingo o III Circuito a esta cidade, organizado pelo Boavista de Portimão e que contou com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro.

A prova foi emocionante, na medida em que a luta pelo primeiro lugar foi bastante renhida. José Campos que era o favorito (e assim se pensou até à quarta volta), foi vencido pelo jovem Francisco Esperdião no «sprint» final.

Logo à partida, em que alinharam 37 atletas (28 filiados e 9 populares), José Campos e Dinis Constantino tentaram descolar dos restantes e ao completarem a primeira volta, já levavam cerca de 10 metros de vantagem sobre Luís Matias, Francisco Esperdião e Mário Teixeira. A passagem para a terceira volta, José Campos deixara o seu colega de fuga, que seguia uns 20 metros depois com Francisco Esperdião. Mais atrás seguiam António Sena, Mário Teixeira e Luís Matias. A terceira volta, as posições mantinham-se, embora Esperdião tivesse deixado para trás, Dinis Constantino. A quando da última volta, já o atleta portimonense seguia colado a José Campos, tendo aumentado para 30 metros a vantagem sobre Dinis Constantino. Mais atrás seguia Jovito Guia, a 20 metros de António Sena e Mário Teixeira.

Na última volta o numeroso público que se encontrava pelas ruas incitou o atleta portimonense à vitória, iniciando este um fulgurante «sprint» a 100 metros da meta, deixando para trás o atleta taviense. Assinala-se a boa prova dos atletas juvenis Dinis Constantino e Jovito Guia.

Classificações:

Filiados: 1.º, Francisco Esperdião, Boavista A, 13 minutos e 17 segundos; 2.º, José Campos, Escola Técnica de Tavira, 13, 19; 3.º, Dinis Constantino, Escola Industrial e Comercial de Faro, 13, 30; 4.º, Jovito Guia, Escola Industrial e Comercial de Faro, 13, 38; 5.º, Luís Matias, Escola Industrial e Comercial de Faro, 13, 44; 6.º, Mário Teixeira, Farense; 7.º, Manuel Lidório, Boavista A; 8.º, Henrique Santos, Farense; 9.º, António Sena, Boavista A; 10.º, Francisco Glória, Esperança de Lagos; 11.º, António Custódio, Farense; 12.º, José Silva, Boavista A; 13.º, José da Luz, Esperança de Lagos; 14.º, Vitorino Jerónimo, Escola Técnica de Tavira; 15.º, Manuel Camilo, Lagos e Benfica.

Por equipas: 1.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 12 pontos; 2.ª, Boavista de Portimão A, 17; 3.ª, Sporting Farense, 25; 4.ª, Escola Técnica de Tavira, 38; 5.ª, Esperança de Lagos, 44; 6.ª, Lagos e Benfica, 59; 7.ª, Boavista de Portimão B, 61 pontos.

Populares: 1.º, Avelino Ferreira, Ferreiras; 2.º, Assilido Duarte, Penina; 3.º, José Duarte, Penina; 4.º, Daniel da Conceição, Ferreiras.

Por equipas: 1.ª, Penina, 11 pontos.

VI ESTAFETA OLHÃO-FARO

A secção de atletismo do Sporting Clube Farense, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, organiza amanhã, com partida às 11,30, a VI Estafeta Olhão-Faro, na distância de

ÁGUA E LUCRO!

REGUE POR ASPERSÃO



MANTENHA O VICO DOS SEUS CAMPOS COM CHUVA ARTIFICIAL. DINAMIZE A AGRICULTURA E GANHE DINHEIRO A REGAR, A REGAR.

ESTUDO, PROJECTO E INSTALAÇÃO POR GABINETE TÉCNICO ESPECIALIZADO ASSISTÊNCIA PERMANENTE QUANDO E ONDE QUISER.

J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA

SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA

nome _____
diferença _____

Carta e envelope colado nos pontos

AZINHAGA DOS LAMEIROS — ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA 4

Agente Distrital
JOÃO A. I. ANDRADE
FARO PORTIMÃO

10 000 metros, com o seguinte trajecto: Avenida da República em Olhão (partida), Avenida Dr. Bernardino da Silva, Estrada Nacional 125, entrando em Faro pela Rua Teixeira Guedes, Rua Dr. Cândido Guerreiro e Largo do Mercado (chegada).

Cada equipa será formada por quatro atletas que efectuarão as seguintes distâncias: 1.º percurso (2 kms), atleta juvenil; 2.º percurso (2,5 kms), atleta júnior; 3.º percurso (2,5 kms), atleta júnior; 4.º percurso (3 kms) atleta sénior.

Esta prova que prestigia a secção de atletismo do Sporting Farense pela sua organização, realiza-se desde 1967 e teve até agora os seguintes vencedores: em 1967, Boavista de Portimão; 1968, Sporting Farense; 1969, Sport Faro e Benfica; 1970, Boavista de Portimão; em 1971 não se realizou; 1972, Sporting Farense.

O recorde da prova pertence à equipa do Boavista de Portimão, que a venceu em 1967, com o tempo de 30 minutos e 20 segundos.

António Campos

Ténis de mesa

Campeonatos de Algarve

Na sede da Associação de Ténis de Mesa de Faro estão abertas as inscrições para os campeonatos distritais individuais nas várias categorias. As provas decorrerão entre 8 de Abril e 27 de Maio.

GOLFE

«OPEN» DE PORTUGAL NO ALGARVE

Duzentos praticantes de Portugal, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Espanha, Suécia e outros países, participarão no Campeonato Internacional Aberto de Portugal, que de 3 a 7 do próximo mês decorrerá nos «greens» da Penina e Vilamoura.

Os prémios ascendem a 15 mil libras e o torneio é pontuável para a Taça «Ryder».

Foi comemorado em Faro o «Dia do Viajante»

Reuniu largas dezenas de participantes a jornada comemorativa do 7.º aniversário da instituição do Dia do Viajante, que decorreu na capital algarvia. Recordamos que foi em 1965 que o comerciante vilarense Luís Félix da Silva, querendo distinguir a classe dos viajantes lhes dedicou um dia. A celebração da efeméride levou mais tarde à criação da Casa do Viajante, que em Faro não é apenas local de encontro e recreio mas também veículo de promoção social e profissional da classe.

As cerimónias iniciaram-se com concentração no Largo do Carmo, onde foram apostos dísticos alusivos nas vitruas. Depois o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve, celebrou na igreja do Carmo, missa sufragando a alma dos viajantes falecidos. Seguiu-se romagem ao cemitério da Esperança, sendo depositadas flores nas campas dos colegas falecidos.

No período da tarde, efectuou-se na Casa do Viajante um torneio de damas, ganho por Mário Coelho e no campo da Horta da Areia disputou-se um encontro de futebol entre equipas do Barlavento e do Sotavento, tendo a vitória pertencido pela marca de 4-2 a esta última, capitaneada por Xavier Rosa.

Na Casa do Viajante foi ainda descerrado um retrato de Luís Félix da Silva, a cujo espírito empreendedor se deve a criação da efeméride, e à noite, num complexo turístico em Quarteira, decorreu um jantar de confraternização, presidido pelo dr. Fuseta da Ponte, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, ladeado pelo subdelegado dr. Rodrigues Quintans, Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio, Hugo Mascarenhas, presidente do Conselho Geral da Federação dos Sindicatos de Empregados de Escritório e Fortes Rodrigues, subinspector da FNAT.

Vários oradores referiram o significado da reunião, encerrando os discursos o dr. Fuseta da Ponte.

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacela.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Cândido dos Reis, n.º 172 — TAVIRA.

ABILAL

SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES DO ALGARVE, L.ª

Rua França Borges, 1-A — PORTIMÃO

Informa o Comércio que são agentes exclusivos dos sfamados Vinhos do Porto «Fonseca», Gin & Saccowe London, Cerveja Inglesa «Courage», Whisky Hankey Bamister, Brandy Fonseca, Vinhos de Mesa Prior-Mor e Rosé Fonseca.

Além de Fabricantes de Medronho-Mel e Aguardente Picota, foram também nomeados agentes das Caves Barroco.

Não deixem portanto de preferir os Vinhos do Porto Fonseca e os Espumantes Barroco, que são os melhores entre os melhores.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

Sem Dizer AVONDE

ASSISTÊNCIA EXEMPLAR

Não era moda. E creio não venha a sê-lo. Aconteceu ver neste órgão que todos amamos (mesmo os que contra ele praguejam) a nota anunciadora que toda a gente (minha gente) podia recorrer aos serviços de urgência do hospital de...

Fiquei surpreendido. Nunca, pela informação. Mas, pela novidade: altruísta, despejada assim a modos de desfazer dúvidas.

Reconheço, deve ser má capacidade de interpretação — a minha. Pois, um serviço de urgência poderia (lá) preocupar-se com chineses e élités?! Por exemplo, uma criança — que até pode vir a ser rei, ministro, banqueiro ou general — caber-lhe-ia alguma culpa de adoecer repentinamente e, por falta de genealogia que bastasse ver-se enxotada das graças médicas? Não falo dos adultos — que esses têm a obrigação de ir adivinhando «a dor-racas»...

Afinal (como sou rude!) não haverá anúncios a urgir e outros a banir? P. R.

Vultos notáveis de Silves lembrados num artístico álbum

GRUPO dos Amigos de Silves, fundado pelo escritor e arabista, dr. Garcia Domingues, que, durante alguns anos dirigiu as suas actividades, cargo que, depois, foi exercido pelo jornalista dr. Mauricio Monteiro, eng.º João Filipe e, presentemente, pelo comandante José Emilio Estiveira Ataíde, figura de destaque nos estudos oceanográficos possui agora, como testemunho do seu empenho na valorização histórica, turística e cultural da cidade, um artístico álbum, onde se encontram as biografias, acompanhadas dos retratos, das individualidades mais representativas nos meios sociais do País, nas letras, nas armas, nas artes, etc., naturais de Silves e seu concelho, que viveram e faleceram nos séculos XIX e XX.

Neste, tivemos ocasião de recordar a figura do dr. Francisco Vieira, do coronel João Ortigão Peres, dos artistas, Samora Barros e Bernardo Marques, do vice-almirante Guerreiro de Brito, do escritor Ataíde Oliveira, do jornalista Julião Quintinha, o mais fulgurante escritor silvense e de muitos outros. Trata-se, na verdade, de um valioso trabalho digno de ser conhecido e apreciado, pois que, se Silves se honra de possuir o mais rico potencial monumental e histórico da Província, igualmente se deve orgulhar, do mérito e valor do seu potencial humano, representado no álbum, por aqueles que, nascendo na cidade ou no seu concelho, honraram a Pátria com os seus dotes de inteligência, manifestações artísticas, ou actos de bravura.

José Lourenço da Silva

CARTAS Redacção

O ciclismo em Loulé é brincadeira de carolas?

Quem acompanhou o ciclismo durante algum tempo, tendo abandonado a modalidade para retomá-la volvidos 3 ou 4 anos, teve ensejo de verificar a evolução que o mesmo ultimamente sofreu. Só assim se pode justificar em parte o fracasso do Louletano na última Volta a Portugal e não estou tentando desculpar ninguém, mas sim chamar a atenção para um pormenor que muita gente desconhece: o Louletano, na época transacta, ao contrário daquilo que muitos pensam, não sofreu por falta de valores, mas sim por falta de conhecimentos técnicos.

Uma equipa de ciclismo que vai para uma Volta a Portugal, necessita de um enfermeiro com conhecimentos profundos de ciclismo. Neste momento estou a recordar-me de quem há uns anos, foi considerado não só como enfermeiro mas também como o melhor massagista que havia em Portugal, pois, acompanhou por muito tempo as grandes equipas do País, afastando-se devido à sua vida profissional, porque foi promovido a enfermeiro-chefe de um hospital de Lisboa. No ano findo, devido ao seu amor pelo ciclismo, aceitou o cargo numa das grandes equipas de Lisboa e com espanto seu, logo se apercebeu de que tudo estava diferente. Quer ele quer a direcção, depressa chegaram à conclusão de que já não estava à altura de desempenhar as suas antigas funções com a mesma facilidade de antigamente.

Por aqui se pode avaliar a evolução da modalidade nos últimos anos, com os conhecimentos adquiridos no estrangeiro e as frequentes saídas de Agostinho e de outros portugueses a provas internacionais.

Ao dar este exemplo, quero apenas mostrar que não basta ter valores, nem força de vontade, nem tão pouco substituir o Manuel pelo João, pois o que está em causa não é a tática mas sim a técnica.

Pelo que tive ensejo de ouvir no colóquio realizado em Lisboa pelo grande técnico francês António Magne, o mal não está nos treinos, não está na maneira como se anda na estrada, mas sim no que se passa nos bastidores, no que se faz antes e depois de uma prova. Não se pode fazer ciclismo com carolas, mas sim com entendidos.

Na última Volta a Portugal, chorando o fracasso do Louletano e depois de trocar impressões com alguns técnicos, um deles levou-me junto do seu carro, abriu a mala e disse-me: «Meu amigo, hoje corre-se assim; as vitórias da minha equipa estão aqui guardadas e isto é imprescindível no ciclismo moderno; para se chegar a esta altura e fazer figura é preciso começar a tratar dos rapazes em Fevereiro e acabar em Dezembro, isto que o meu amigo aqui vê não é doping, é, sim, uma série de injeções e medicamentos que fazem parte da «alimentação» do ciclista. Assim como uma máquina não anda só com combustível, necessitando de lubrificantes, também um ciclista não pode andar como antigamente, «só com bifes»; a diferença consiste em que, enquanto a máquina usa sempre o mesmo lubrificante, o ciclista no princípio da época usa uns, nos treinos e a meio usa outros e em competição dura, como

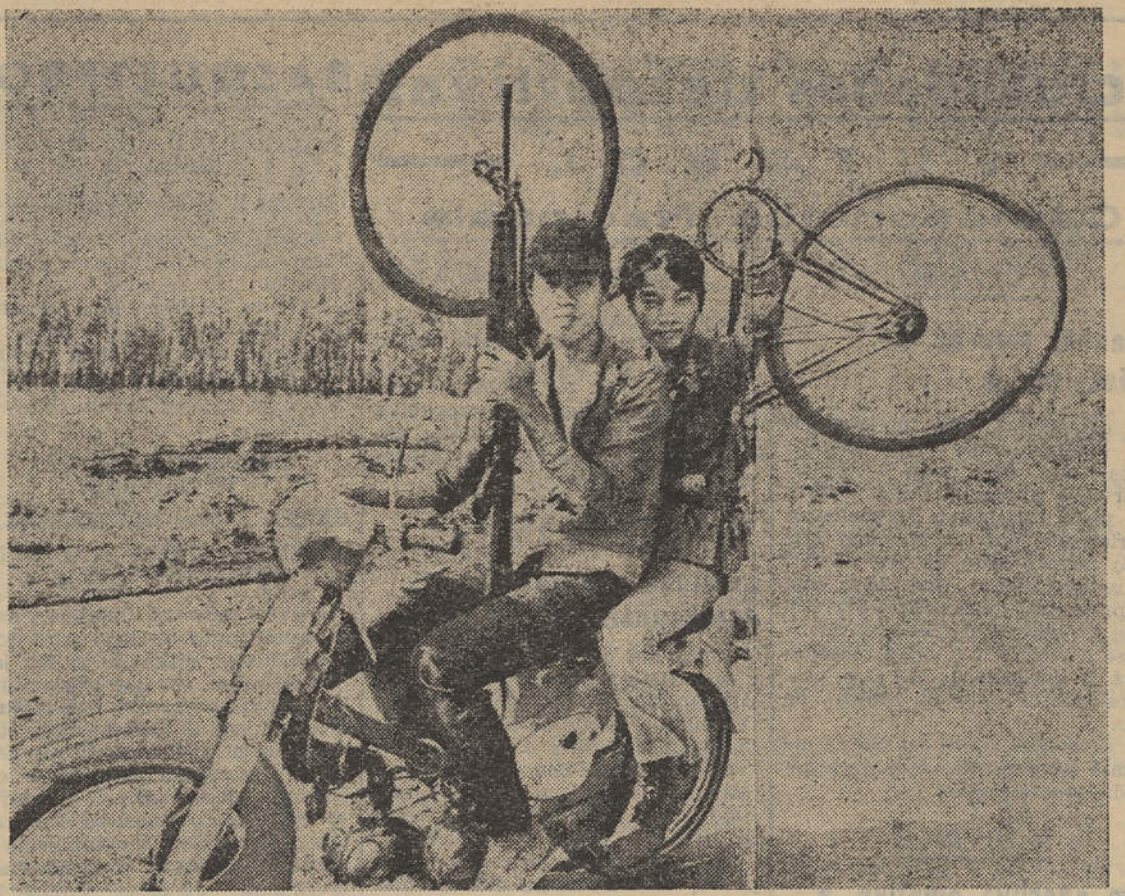
é o caso da Volta a Portugal, ainda usa outros, mas o seu efeito só é notório quando são conjugados uns com os outros.

Orá, aqui está o segredo do fracasso ou do êxito. Começar com uma preparação alimentar em Junho é bem diferente do que começar em Fevereiro. Dois indivíduos podem ter forças muito equivalentes, como foi o caso do ciclista do Ginásio de Tavira, César Aires, e o do Louletano, Perna Coelho; enquanto o primeiro começou em Fevereiro, o segundo só viria a começar em Junho e ei-los numa prova como a Volta a Portugal, em que o primeiro aguentou e o segundo ficou-se nas primeiras etapas.

Não é segredo para ninguém como os treinos devem ser feitos; o que é segredo, sim, é como cada equipa cuida dos seus atletas e para isso é fundamental o factor económico de cada uma.

Estou convencido de que não é por ter mudado de treinador que o Louletano resolve o seu problema, senão, vejamos: a direcção do Louletano entendeu chamar o antigo ciclista João Bárbara para orientar a sua equipa de ciclismo em substituição do antigo treinador Manuel Costa. Justificava-se a mudança se realmente João Bárbara tivesse acompanhado a par e passo, nos últimos anos, a modalidade. Ora, durante todos estes anos em que esteve ligado ao ciclismo, não vi João Bárbara nem me consta que mesmo depois de deixar de correr, tivesse tido qualquer contacto com o ciclismo. Por outro lado, Manuel Costa adquiriu, especialmente na última Volta a Portugal, alguns conhecimentos que estou convencido João Bárbara não tem, pois os conhecimentos da evolução do ciclismo moderno não se adquirem em casa, nem tão pouco à mesa do café. Posso estar enganado mas o tempo dirá. Se a direcção do Louletano contratasse um indivíduo com conhecimentos actualizados, justificava-se a troca; assim não se pode justificar. Manuel Costa sempre foi um escravo do Louletano, capaz de todos os sacrifícios pelo seu clube, com prejuízo para a sua vida. De repente, é empurrado do

Viegas Ramos



Depois da luta, um novo caminho a aprender: a Paz. Ainda ontem se combatia a 50 km de Saigão e hoje passeia-se à boleia na motorizada de um camarada com mais sorte, carregando a bicicleta ao ombro.

«O táxi do destino»

Vai aparecer um novo fado-canção, disco gravado pelo popular «fadista» Armando Moraes. Intitula-se «O táxi do destino». A letra é do jornalista Jorge Ramos, musicada pelo guitarrista Jorge Fontes.

seu posto e substituído por um indivíduo que, quer em conhecimentos, quer em sacrifícios, não se pode sequer comparar com ele. Se na Volta a Portugal falhou, foi simplesmente porque não as acompanhou nos últimos anos. Perguntava-se: o João Bárbara estará à altura de fazer melhor? Duvido. O João Bárbara não ensina nada ao Manuel Costa, mas o Manuel Costa pode ensinar ao João Bárbara. Porque se teria substituído o primeiro? Porque não se há-de dar valor às pessoas que o têm? Porque há-de o Louletano andar toda a vida a fazer experiências, quando se sabe, por anos anteriores que isso não resulta? Aqui ficam as questões, a que teria imenso gosto que alguém respondesse. Brinca-se ao ciclismo em Loulé.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional) UMA DIFICULDADE A VENCER

A falta de mão-de-obra, para as tarefas da agricultura tradicional, é agravada pela incapacidade de certas explorações agrícolas se adaptarem, rapidamente, às coordenadas duma agricultura evoluída, dotada de um elevado grau de produtividade. No entanto, se os empresários organizarem as explorações, de harmonia com as exigências da moderna técnica, sentirão menor dificuldade em adaptar o trabalho às disponibilidades do pessoal.

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS!

Chegou até nós a notícia, como de resto tem sucedido em anos anteriores, de que indivíduos inconscientes ou mal intencionados estão oferecendo, nas feiras e mercados, a preços baixos, semente que afirmam ser de milho híbrido e que, de facto, o não são. Para que se acatelem devidamente, de modo a evitar que façam um negócio só aparentemente favorável mas, na realidade, um mau negócio, chama-se para o facto a especial atenção dos agricultores.

A todos os interessados em efectuar a cultura do milho híbrido, aconselha-se que comprem, unicamente, semente certificada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Adquirindo e aplicando essa semente, os agricultores poderão estar seguros de que estão utilizando semente de autêntico milho híbrido.

FALEMOS DE MONDA QUÍMICA

Nas vinhas ou pomares com mais de cinco anos, a monda química poderá fazer-se, sem precauções especiais, desde a queda da folha até ao abroilhamento, ou seja, antes da rebentação.

Os herbicidas cuja venda está oficialmente autorizada, são os que contêm as seguintes substâncias activas: amitrol, atrazina, dalapon (sal de sódio), diuréo, paraquato e simazina.

A escolha do herbicida ou herbicidas a aplicar, e a respectiva dose, dependem em especial, da variedade e da quantidade das ervas a destruir ou a impedir que se desenvolvam e do tipo do solo.

Os agricultores poderão dirigir-se aos serviços agrícolas oficiais, que lhes prestarão a necessária assistência e lhes recomendarão os herbicidas mais adequados a cada caso.

A FRUTIFICAÇÃO NAS ESPÉCIES FLORESTAIS

É na fase da idade adulta que as árvores apresentam frutificação mais abundante e produzem maior número de sementes férteis.

O início da fase adulta varia com a espécie e, ainda, para a mesma espécie, com o indivíduo, a densidade do povoamento, o clima, a exposição, a natureza do terreno, etc. Daí o interesse que há em saber, previamente, se a árvore produtora já entrou em tal fase, a fim de que a colheita das sementes florestais se possa efectuar no período de idade mais conveniente.

A RAÇÃO DAS NOVILHAS

Lembre-se que uma ração rica em gordura (mais de 16%) ministrada às novilhas tem, entre outros, os seguintes inconvenientes: provoca uma deficiente produção láctea, pela má formação dos alvéolos secretores do leite e perturba-lhes a actividade sexual, levando-as, muitas vezes, à esterilidade nos ovários.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

BRISAS do GUADIANA

SAIU O PRIMEIRO DISCO DO CATEGORIZADO CONJUNTO VILA-REALENSE OROPESA

FOI finalmente posto à venda o disco «long-play» gravado pelo Conjunto Oropesa, de Vila Real de Santo António e finalmente, também podem os seus muitos admiradores apreciar em pleno, através da estereofonia, a qualidade artística do promissor agrupamento.

Eis o que nos diz a contracapa do novo disco, distribuído por estabelecimentos Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria, S. A. R. L., conhecida empresa editora de música de Lisboa, em associação com a importante firma The Gramophone Company, Ltd., de Hayes (Middlesex — Inglaterra), num esclarecimento sobre a actividade da orquestra Oropesa e propósitos que se propõe atingir com a gravação: «Ao princípio era um grupo de rapazes amantes da música. Um alvorecer como milhares. Era a época de Bill Halley e do «Rock Around the Clock». A música sul-americana fazia escala em Espanha e influenciava fortemente os agrupamentos raianos. Foi uma evolução lenta, pela distância dos centros de cultura e convívio musicais. Músicos entraram e saíram. Depois, o Hotel Vasco da Gama. Dez anos de isolamento e de contacto, copiando êxitos, seguindo os «tops». Depois sentiu-se que algo mais estava para ser feito. Em Maio de 1971, a ruptura. O agrupamento quebrou-se em duas fracções e a secção rítmica arrastou o nome, Alfredo, Oropesa e Cruz contactaram o Zeca e o Ramires (este último já fizera parte do grupo) e deram-lhe continuidade. Mais tarde entrou o Alexandre. Agora, eles estão dispostos a integrar-se no movimento para a renovação da música portuguesa e aparecem com esta série de doze êxitos do passado, para aproximar os mais velhos da música dos mais novos e mostrar aos mais novos que em Portugal também se construíram belas melodias.

Os doze números constantes do disco, são, pela ordem por que podem ser ouvidos, «Maria Papoila», de Raul Ferrão e José Galhardo; «Joséito» (popular); «Oliveirinha da serra» (popular); «Lirio Roxo» (popular); «Malhão de Agueda» (popular); «Verde verdinho», de Aisl e M. Marques; «Algarves» (popular); «Malhão» (popular); «Timpanas», de Frederico de Freitas e Júlio Dantas; «Alentejo», de João Camilo; «Na minha aldeia», de Belo Marques e Silva Tavares; e «Canção do mar», de Ferrer Trindade e F. de Brito.

Trata-se de melodias que falam alto aos ouvidos e ao espírito de quem acompanhou a evolução da nossa música ligeira nos últimos decénios e que, traduzidas para modernos ritmos, não podem também deixar de interessar a um sector apreciável das novas gerações, pela beleza formal que algumas encerram. Nelas, não sabemos que mais evidenciar, se a excelente execução e arranjo orquestral, se a harmonia vocal por vezes alcançada por todo o conjunto, a denotar, também neste aspecto, extraordinário apuro técnico.

Está, pois, de parabéns pela sua primeira e auspiciosa gravação o Conjunto Oropesa, a quem nos é fácil vaticinar novos êxitos, que sinceramente desejamos lhe aconteçam.

No Emissor Regional do Sul e na Emissora Nacional (através do locutor Pedro Moutinho), tem o novo disco sido objecto de larga divulgação, o que muito diz da sua qualidade. A quando do último Sporting-Benfica, no Estádio Nacional, em Lisboa, a aparelhagem sonora fez ouvir também o «long-play» do conhecido conjunto de Vila Real de Santo António.

SINAIS PARA O TRÁNSITO

Por se encontrarem quase apagados pela chuva e pela continuada passagem de viaturas os traços amarelos longitudinais que não há muito tinham sido colocados no começo ou no fim de numerosas ruas de Vila Real de Santo António, como sinais de advertência para o trânsito, foram os mesmos substituídos por traços brancos.

QUANDO REGRESSA O REPUCHO?

Dizem-nos que para efeito de ser submetido a reparação, foi provisoriamente retirado dos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, o único repucho que ali funcionava.

Espera-se que a reparação venha a ser feita a contento e que, seja possível brevidade, o repucho seja reposto no primitivo local ou noutra da Avenida, onde tem sido bastante útil.

MELHORAMENTOS NA ESTAÇÃO DOS CORREIOS

Na pequena estação dos Correios e Telecomunicações em Vila Real de Santo António, foi não há muito implantada uma segunda cabina telefónica para uso do público e entrou em funcionamento uma máquina de venda de selos de um escudo, bastante útil para descongestionar o serviço, sempre que os usuários dispuserem de trocos para a movimentarem.

Quererá isto dizer que ainda vem muito distante o dia do início dos trabalhos da nova estação C. T. T., para a qual já foi adquirido terreno num dos locais mais céntricos da vila?

ESTÃO AVARIADAS AS LIGAÇÕES TELEFÓNICAS ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AIAMONTE

Separadas apenas pelo Guadiana, Vila Real de Santo António e Aiamonte mantêm estreitas relações de convívio e de comércio, que se accentuam na medida da existência, numa delas, dos produtos que mais cedo lhe chegam e de que a outra ainda não dispõe na quantidade desejada. Acontece isto com o peixe; os mariscos, os legumes, as verduras e muitos outros artigos que em caixas, cabazes, cestos, canastras, etc., são diariamente transportados de uma para a outra banda, movimentando gente e dinheiro numa azáfama do maior interesse para ambas as terras.

Sucedem, porém, ao que nos dizem, que as ligações telefónicas entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, indispensáveis à continuidade deste útil intercâmbio, se encontram avariadas há cerca de dois meses e têm de ser feitas através de Lisboa, com todos os prejuízos e perdas de tempo que se advinham. Isto leva-nos a perguntar se será tão grande a avaria que, ao fim de tanto tempo, ainda não haja sido possível repará-la.

S. P.

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Multiplicador para 100 e 50 figuras
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E REPRESENTANTE, Lda.
Rua Alameda, 54
Tel. 3471 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessa para todo o País